

Formação de escreventes Estratégias para o contexto pedagógico

Lumena Carolina Madeira Raposo

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em
**Ensino do Português e do Espanhol no 3º Ciclo do Ensino
Básico e no Ensino Secundário**
(2º ciclo de estudos)
Versão Final Após Defesa

Orientadora: Prof. Doutora Maria da Graça Guilherme D'Almeida Sardinha

setembro de 2020

Dedicatória

À Maria que, não me deixou desistir quando tudo se tornou difícil.
Ao Manuel que, mesmo já não me vendo tornar no que ele sempre desejou, deu-me
uma força enorme para continuar em frente.

Agradecimentos

À minha mãe, por me incentivar todos os dias, pelo amor e carinho que me dá, também pela imensa paciência que tem comigo e por nunca me deixar desistir.

Ao meu pai, pelo enorme orgulho que tem em mim.

À minha família, por sempre acreditar em mim e por todo o apoio e carinho que me dá.

Aos meus amigos, por me ajudarem a preservar a minha sanidade mental e estarem sempre lá para mim, quer seja para rir ou para chorar.

Às professoras cooperantes e às supervisoras da Universidade da Beira Interior, pela ajuda, pelo apoio e por tudo o que nos ensinaram e me terem levado na maior aventura da minha vida.

À EB 2/3 do Tortosendo, cuja escola frequentei durante o ensino básico, o meu muito obrigada pela oportunidade que me concederam. Sem esta não podia ter lugar à etapa da prática pedagógica supervisionada.

Aos alunos, que sem eles a prática pedagógica não podia acontecer.

Por último e não menos importante, quero agradecer à Professora Doutora Maria da Graça Sardinha pela sua ajuda e incentivo para que pudesse terminar este projeto. Sem a sua orientação, nunca chegaria até aqui.

Resumo

O modelo que motivou o estudo refere-se a Hayes e Flower (1980), que autores consagrados como Luís Barbeiro (2007), Duarte (2008), Luísa Álvares Pereira (2003), entre outros, defendem. Dele extraímos o ciclo de escrita traduzindo-se no exercício da planificação, da redação e da revisão, que implicam estratégias específicas.

Após a revisão da literatura sobre o tema supracitado, estabelecemos uma ligação entre o referido tema e os planos de aula selecionados para o efeito.

No final procede-se ao estudo prático onde tratamos as atividades relativas aos subprocessos da planificação, da redação e da revisão.

De todas as atividades relativas ao ato de escrita, selecionámos o resumo também este inserido no subprocesso da escrita.

Palavras-chave

Escrita; processo de escrita; modelos; estratégias; planos de aula; ciclo de escrita; resumo

Resumen

El modelo que motivó este estudio se refiere a Hayes y Flower (1980), del cual autores de renombre como Luís Barbeiro (2007), Duarte (2008), Luísa Álvares Pereira (2003), entre otros, defienden. De ella extraemos el ciclo de escritura traduciéndose en el ejercicio de la planificación, de la redacción y de la revisión, que implican estrategias específicas.

Después de la revisión de la literatura sobre el tema antes mencionado, establecimos una relación entre el tema referido y los planes de clase seleccionados para tal fin.

Al final, procedemos al estudio práctico donde nos ocupamos de las actividades relacionadas con los subprocesos de planificación, redacción y revisión.

De todas las actividades relacionadas con el acto de escritura, seleccionamos el resumen, que también se incluye en el subproceso de escritura.

Palabras clave

Escritura; proceso de escritura; modelos; estrategias; planos de clase; ciclo de escritura; resumen

Índice

Resumo	vii
0. Introdução.....	1
0.1. Objetivos.....	3
0.2. Organização do estudo	4
1. A escrita.....	5
1.1. Evolução da escrita	5
1.2. A aprendizagem da escrita	6
2. Prática pedagógica.....	9
2.1. Contextualização.....	9
2.2. A PES (Prática de Ensino Supervisionada)	9
2.3. Núcleo de estágio	10
2.3.1. Escola EB 2/3 do Tortosendo.....	11
2.3.2. As turmas atribuídas.....	11
2.4. Planos de aula	12
2.5. Ciclo de escrita/ Guiões de aula	14
3. O Resumo	19
3.1. Alguns modelos de práticas do resumo.....	20
3.2. Análise dos resumos feitos pelos alunos	23
Considerações finais	31
Bibliografia	33
Anexos.....	35

Lista de Figuras

Figura 1: Modelo representativo do processo de escrita (Flower e Hayes).....	7
Figura 2: Resumo elaborado pelo aluno 1.....	24
Figura 3: Resumo elaborado pelo aluno 2	24
Figura 4: Resumo elaborado pelo aluno 3	25
Figura 5: Resumo elaborado pelo aluno 4	25

Lista de Tabelas

Tabela 1: Guião de aula 1 (anexo 2)	14
Tabela 2: Guião de aula 2 (anexo 5)	16
Tabela 3: Guião de aula 3 (anexo 8)	17
Tabela 4: Planificação de tarefas de escrita: o resumo.....	20
Tabela 5: Passos para a elaboração de um resumo	22
Tabela 6: O que fazer na elaboração de um resumo.....	22
Tabela 7: <i>Checklist</i> para a revisão do resumo elaborado.....	22
Tabela 8: Escala de classificação do resumo.....	23
Tabela 9: Resumo: Quadro Síntese do aluno 1	26
Tabela 10: Resumo: Quadro Síntese do aluno 2	27
Tabela 11: Resumo: Quadro Síntese do aluno 3	28
Tabela 12: Resumo: Quadro Síntese do aluno 4	29

Lista de Acrónimos

UBI	Universidade da Beira Interior
PES	Prática de Ensino Supervisionada

“Se, de um lado, escrever exige pensar, de outro, escrever é um veículo para pensar” (Machado, 1998: p.45-46)

o. Introdução

A escrita é um modo de nos comunicarmos e de expressarmos os nossos pensamentos, de forma menos imediatista do que quando falamos. Daí ser necessário pensarmos com maior profundidade sobre o que queremos dizer.

Para sermos bons escreventes temos de ser também bons leitores, pois a escrita e a leitura são complementares e não existem uma sem a outra. Sem leitura, a escrita é apenas uma mera sucessão de caracteres organizados de uma certa forma, onde formam uma ou várias palavras. Para quem os não souber ler, são apenas rabiscos, desenhos num pedaço de folha. É aqui que entra a escola, com o seu papel de formar escreventes e leitores (Pereira e Cardoso, 2013).

É, hoje, indiscutível que a escrita promove o desenvolvimento pessoal. Como refere Coutinho (2013: p.28) “[a] possibilidade de dispor de um repertório de géneros de texto rico e diversificado faz parte do desenvolvimento pessoal e constitui condição de cidadania ativa e responsável”.

Porém, contrariamente a outros saberes, é na escola que a escrita se inicia. Deste modo, cabe-lhe o desenvolvimento e a apropriação da língua materna tanto no domínio oral como escrito como aconselha Fonseca (cito por Machado e Sardinha, 2013: p.16).

É necessário [...] valorizar a leitura e a escrita essencialmente pelas suas virtualidades cognitivas, heurísticas, e pelas possibilidades que abrem de uma fruição da língua, de uma relação de fascínio com a língua. Relação que mergulha as suas raízes na primeira infância [...], mas é preciso fomentar, exercitar, desenvolver..., numa palavra, ensinar.

Escrever e ler sempre foram consideradas as competências escolares prioritárias. Mas no que concerne à escrita, esta ficou um pouco de lado¹. As razões são várias, porque como sabemos, a escrita é um ato moroso e hoje a vida é feita de um modo mais rápido.

Questões

De facto, todos saímos da escola a saber ler e escrever. Mas será mesmo que sabemos escrever corretamente? Sendo a escrita um modo de comunicação, será que podemos dizer que nos

¹ Carvalho (2013) refere que as práticas de ensino da escrita na escolaridade básica e secundária nem sempre tiveram a orientação mais desejável, ou seja, o autor refere que as práticas de escrita na escola não conseguem motivar os alunos nestes novos contextos que implicam novas práticas de literacia.

conseguimos comunicar com alguma correção? Temos de diferir, ser autônomos, dependendo do contexto da situação, planejar com regulação e de forma prévia, sendo uma escrita rigorosa e bem estruturada. Será que somos capazes? Vejamos o que diz Carvalho (2013: p. 225).

[...] a partir de uma análise mais profunda da questão, que a explicação para as dificuldades de escrita dos alunos que frequentam o ensino superior não se encontra apenas nas práticas de ensino no âmbito da disciplina da língua portuguesa/português. Há outros fatores na sua base, nomeadamente aqueles que, implicando a escola em geral e cada disciplina em particular, tem a ver com as práticas de construção e elaboração do conhecimento, com a comunicação dos saberes em contexto pedagógico e com o modo como a linguagem escrita (não) é implicada no quadro desses processos.

Mas para isso, segundo o autor é preciso saber como escrever. Embora a escrita não seja uma tarefa fácil e a dificuldade que é transmitir realmente o que queremos dizer ou escrever, temos de o fazer, ou pelo menos tentar, sempre de forma correta, mas numa perspetiva de transversalidade, o que significa que não é só na aula de português que deve ser trabalhada.

Produzir um texto é agir, isto é, em determinada atividade social é sempre preciso a escrita, podendo ser na informalidade familiar ou na rigidez das atividades institucionais como a académica ou na jurídica, por exemplo.

Segundo Santos e Gonçalves, esta ideia vem desde Vigotsky, para quem a escrita deve ter um “significado” despertando nas crianças a necessidade intrínseca de ser incorporada numa tarefa necessária e relevante para a vida, o que significa que a escrita deve ser sentida como um bem social (Santos e Gonçalves 2007: p.18).

Nós, professores ou aprendizes de professor, temos de ter em mente que a escrita contribui para a promoção social de qualquer sujeito. Mesmo não sendo uma tarefa fácil, sabemos que a escola deve promover a construção das aprendizagens através da escrita, contribuindo como instrumento de mediação nas restantes. Igualmente, é necessário que se estabeleça uma relação entre o sujeito que aprende e o objeto aprendido, envolvendo-se o aluno na transformação dos seus conhecimentos (Carvalho, 2013).

Enquanto alunos, corroboramos as ideias de Carvalho, supracitado, pois sendo o processo de escrita complexo e revestido de diversidade, nas escolas a aprendizagem da escrita é algo em que se investe pouco, talvez por escassez de tempo e porque os programas são demasiado extensos.

Após esta reflexão, propomo-nos, com este estudo, atingir alguns objetivos que passamos a enumerar.

0.1. Objetivos

No âmbito da obtenção do grau de Mestre em Ensino do Português e do Espanhol no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, pretendemos, neste trabalho, refletir sobre as práticas de escrita e a formação de escreventes em contexto pedagógico.

Num trabalho desta índole, pode haver uma diferenciação entre os objetivos, visto uns serem de âmbito mais generalizado e outros implicarem alguma operacionalização, facto que se pode observar a nível de qualquer prática pedagógica.

Objetivos gerais:

- Desenvolver a Prática de Ensino Supervisionada;
- Refletir sobre as práticas de escrita em contexto pedagógico;
- Formar escreventes.

Objetivos específicos:

- Exercitar estratégias de aprendizagem e aperfeiçoamento das técnicas de escrita;
- Exercitar os subprocessos da planificação, redação e revisão;
- Exercitar a técnica do resumo;
- Proceder a uma reflexão sobre a importância do resumo como investimento de compreensão do que se lê.

0.2. Organização do estudo

O nosso estudo encontra-se organizado em duas partes. Na primeira parte, encontra-se o enquadramento teórico sobre a escrita, com uma breve introdução sobre a sua evolução. Recorremos a autores consagrados e ao modelo de Hayes e Flower apresentado de forma detalhada.

Na segunda parte, encontramos a parte prática onde se insere a PES (Prática de Ensino Supervisionada) e o resumo. Aqui fazemos uma análise dos planos de aula, mostrando os tipos de práticas de escrita utilizados, para além do resumo, que são aplicados em contexto de sala de aula e que demonstram a diversidade existente no âmbito da escrita, demonstrando a importância que a escrita tem nas nossas vidas.²

² Alertamos que os textos construídos para o efeito não são os que desejaríamos. Contudo, em contexto de sala de aula aproveitámos o que, em tempos de pandemia, nos foi possível.

1. A escrita

1.1. Evolução da escrita

Embora o nosso projeto não se debruce sobre a evolução da escrita como instrumento tão útil à humanidade, cabe, nesta parte do estudo, uma breve reflexão sobre a evolução da escrita.

A escrita é muito importante, para nós, como seres inseridos numa sociedade, mas também para a evolução da própria sociedade ao longo dos séculos, bem como para a construção da atualidade. Penso que podemos afirmar que os dias de hoje estão a voltar aos tempos em que se usavam imagens para expressar uma ideia ou palavra. Com efeito, tal como os egípcios e os seus hieróglifos, nós temos atualmente os emojis.³

É por demais sabido que, a necessidade que o ser humano sentiu de preservar os registos das suas atividades e de deixar uma marca vem desde os primeiros homens e das pinturas rupestres.

Segundo Costa, Silva e Vilaça (2013), a escrita apareceu quando o homem precisou dela, isto é, quando deixou de ser nómada e se começou a desenvolver como ser individual e pertencente a uma sociedade. Pois, assim ao ter de iniciar um cultivo de alimentos e de ter animais, precisou-se de uma ferramenta que os ajudasse a controlar tudo o que tinham e saber a quantidade de comida existente. Considera-se, assim, a escrita como um marco de passagem da pré-história para a história.⁴

Embora a escrita tenha aparecido muito depois da linguagem, as autoras consideram que a escrita apareceu no que chamam “revolução neolítica”, dizendo que a evolução e aparecimento da escrita tem três fases: a fase pictórica, onde desenhos ou pictogramas são a representação simplificada de objetos da realidade; a ideográfica, onde são símbolos que representam uma ideia, como temos o exemplo dos hieróglifos egípcios e alfabética, onde se usam as letras com a função de escrita.⁵

³Segundo o dicionário Priberam os emojis são um símbolo gráfico, ideograma ou sequência de caracteres que expressa uma emoção, uma atitude ou um estado de espírito, geralmente usado na comunicação eletrónica informal

<https://dicionario.priberam.org/emoji> (consultado em 11/9/2020).

⁴ Costa, R. C., Silva, R., & Vilaça, M. L. (2013).

⁵ *Idem*

A última fase, a alfabética, é a que usamos nos dias de hoje. Com algumas alterações, de ano para ano, a nossa escrita vai mudando e evoluindo, acompanhando o desenvolvimento da sociedade.⁶

Parafraseando o que nos diz Marzal (2007: p.345), escrever consiste, entre muitas outras coisas, numa aventura de caráter verbal com a qual pretendemos dar conta da aventura que é viver. Ao se contar como é viver uma determinada situação ou numa determinada época, no futuro, quando se depararem com essa escrita, os sujeitos vão ser transportados e vão vivenciar tudo com quem escreveu. Assim, podemos ver como tudo mudou, desde a forma de pensar à maneira de escrever.

1.2. A aprendizagem da escrita

Ninguém escreve se não tiver nada a dizer (Esteves Rei (s.d.)). Para Pereira e Viana (2003), adquirir linguagem oral permite estar na posse de outros saberes, como a fonética, a fonologia, a morfologia e a sintaxe, bem como a dimensão semântica da língua e o seu uso em contextos pluridimensionais, ou seja, a pragmática.

Como temos vindo a afirmar, a escrita aprende-se em contexto de transversalidade. Lopes e Costa (2013) dizem-nos que a competência do oral se divide na competência semântica, textual e pragmática. Para as autoras, estas competências possibilitam a competência de comunicação entre as pessoas, falar, ouvir, escrever e ler.

As mesmas autoras oferecem-nos uma lista de estratégias que permitem potenciar as aprendizagens atrás referidas. Temos como exemplo a recolha e audição de produções do património oral (ouvir adivinhas, rimas... gravadas ou ditas) ou a elaboração de frases com recurso a aliterações e a onomatopeias (vem vento veloz e volta as velas) (truz truz).

De facto, todas as aprendizagens se complementam quer a oralidade, a leitura ou a escrita.

Contente (2000) diz-nos que os sujeitos ao criarem hábitos de leitura estão a despertar para a relação da estrutura frásica e lexical do texto e a capacidade de escrever. Barbeiro (1994) aponta a metalinguística como um fator fundamental na formação de escreventes. Também este autor se baseia na perspetiva onde leitura e escrita se potenciam.

Azevedo (2006) refere que a competência em leitura pode fornecer a competência enciclopédica necessária a um bom escrevente e apresenta ainda a necessidade de interiorização de modelos de organização textual.

⁶ *Vid. supra*

Contrariamente às práticas de oralidade, a escrita apreende-se na escola, exigindo uma aprendizagem sistemática, sendo que o escrevente enfrenta um processo complexo que o obriga a estar em posse de um modelo de resolução de problemas.

Sardinha e Relvas (2009: p.144) afirmam:

Aprender a descodificar e, em simultâneo, desenvolver competências cognitivas que permitam aceder ao texto de uma forma compreensiva parece-nos o primeiro passo que é frequentemente descurado.

Isto é, para um aluno poder redigir um bom texto, tem de primeiro compreender o que terá de escrever e ter conhecimento sobre esse mesmo assunto. E para isso acontecer tem de passar por vários processos para que tenha um resultado bem redigido.

Carvalho (1999) na obra intitulada *O Ensino da escrita. Da teoria às Práticas Pedagógicas* enquadra-se no modelo de Hayes & Flower, que a seguir se apresenta.

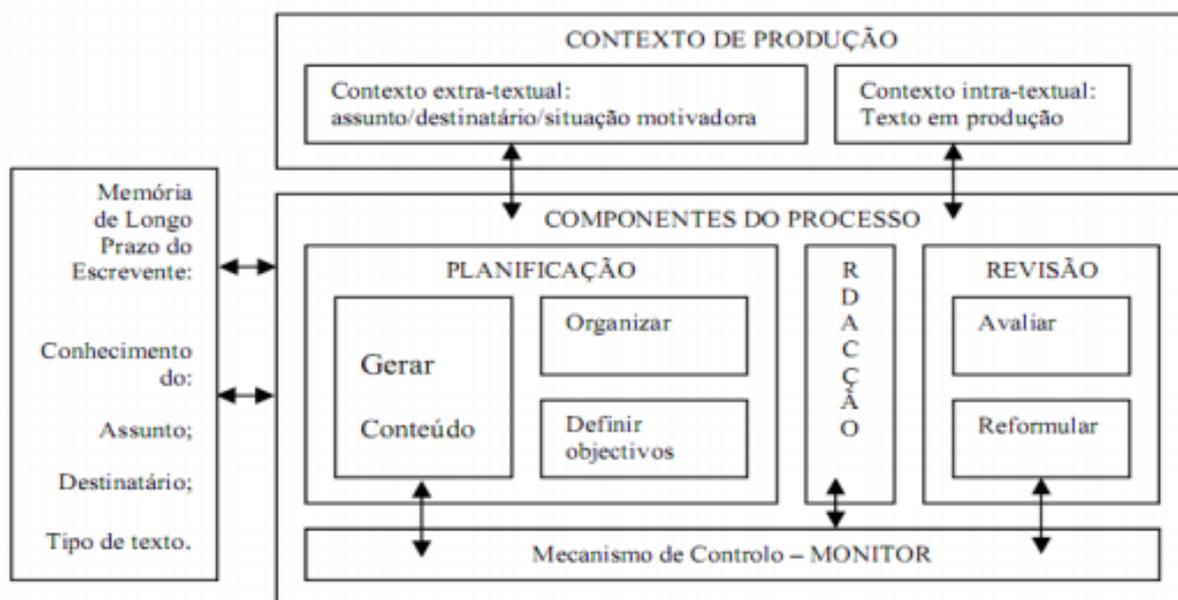


Figura 1: Modelo representativo do processo de escrita (Hayes e Flower) (em Barbeiro, 1999: p.57)⁷

⁷ Consultado em : <https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/1813/1/TESE%20FINAL%20%20Filomena%20Camelo.pdf>

O modelo de Hayes & Flower revela-nos uma descrição detalhada dos processos mentais que resultam no ato de escrita. Pressupondo o ato de escrita como um conjunto de processos mentais, estes apresentam-se hierarquicamente organizados e controlados pelo escrevente, através da constante definição e redefinição de objetivos ora mais gerais, ora mais concretos.

Designa, ainda, as várias componentes que são conhecidas da escrita. Este modelo é constituído por três componentes que interagem entre si, sendo estes o processo de escrita, a memória a longo prazo e os processos cognitivos, isto é, os processos de escrita. Os processos de escrita envolvem, por sua vez, a planificação, a redação e a revisão.

A planificação serve-nos de ajuda para definirmos os objetivos e organizar as ideias; a redação envolve a transformação das ideias em linguagem; a revisão é a leitura e análise do texto produzido e a sua eventual transformação, se necessária.

O processo de escrita tem de ter um objetivo, pois ao ter um propósito e um tema, vai ser mais fácil discorrer e escrever sobre o mesmo. Assim, também a construção do pensamento será mais fácil e clara.

Na sala de aula, são variadas as estratégias às quais se pode recorrer. A nossa opção recai sobre o exercício de planificação, redação e revisão e a sua importância no processo de escrita.

Como nos diz Luísa Álvares Pereira (2008: p.42) citada por Ana Luísa Silva

A escrita, como já se sabe, não é uma competência que se aprenda por *vias travessas*; pelo contrário, esta deve ter “vida própria”, constituindo, pois, um conhecimento processual que não se compadece com uma simples passagem de saber declarativo a saber processual, exigindo, portanto, um intervenção programada.

Como tal, o nosso papel como professores recai na prática da escrita, fazendo os alunos escrever para que se possam deparar como se constrói a escrita, como se faz a reescritura e o que podem fazer para melhorar o texto, tomando sempre consciência do processo de composição (Martins: 2013 p.123).

2. Prática pedagógica

2.1. Contextualização

2.2. A PES (Prática de Ensino Supervisionada)

A PES está regulamentada pelo DL 74/2006, do qual extraímos algumas considerações. A PES, isto é, a Prática de Ensino Supervisionada, visa um estágio pedagógico em Português e em Espanhol, realizando-se em grupos ou turmas dos diferentes níveis de ensino abrangidos pelo domínio de habilitação para a docência para a qual o curso prepara, numa perspetiva bidimensional.⁸

A página da UBI que nos apresenta a disciplina do Estágio Pedagógico diz-nos que:

a prática pedagógica é percecionada através de uma visão transformadora, estabelecida numa relação entre supervisão e pedagogia, implicando ambas no mesmo projeto: formar professores críticos tanto os supervisores, como os formandos, capazes de investigar sistematicamente na reconstrução da ação que orienta a praxis: a supervisão; prática reflexiva; pedagogia; negociação; modelos de supervisão pedagógica conducentes à autonomia do aluno; metodologias de investigação-investigação ação.⁹

Começámos a PES em meados de setembro, mas em outubro e novembro, devido a um problema de saúde, a nossa orientadora de Espanhol, a professora Ana Gabriela Batista teve de se ausentar e estivemos mais de um mês sem aulas de Espanhol. Sendo substituída em dezembro pela professora Andrea de Barros, que nos acompanhou e orientou até ao final da nossa prática pedagógica.

Esta situação imprevisível que agora nos encontramos, devido ao Covid-19, veio trazer muitas mudanças no sistema educativo, levando assim a que a nossa PES passasse a ser por videoconferência.¹⁰

⁸ Regulamento do curso disponível em:

https://www.ubi.pt/Ficheiros/Entidades/50821/Regulamentos%20Curso/Reg_2C_EnsPortEsp.pdf

⁹ Disponível em : <https://www.ubi.pt/Disciplina/12054>

¹⁰ A PES e o confinamento: Devido ao Covid-19 a nossa prática pedagógica teve de ser encurtada. Houve alguns aspetos relativos à PES não foram possíveis de realização, como por exemplo, a conclusão presencial da prática pedagógica, tínhamos também algumas atividades para realizar no terceiro período que não puderam ser realizadas.

Com todas estas mudanças, e a nova realidade que nos veio trazer esta pandemia, todas as aulas passaram a ser síncronas e assíncronas, com um horário muito restrito e sempre a pensar no bem-estar dos alunos e também dos professores.

2.3. Núcleo de estágio

O Estágio Pedagógico é orientado pela professora Maria Filomena Alves Ferrinho, na área do Português, e na parte do Espanhol, inicialmente pela professora Ana Gabriela Batista, que como já tínhamos referido, teve de deixar de nos orientar, vindo a substituir a professora Andrea de Barros, a quem agradecemos por nos ter ajudado a terminar a prática pedagógica na Escola Básica 2/3 do Tortosendo. A PES é supervisionada pela professora Dra. Maria da Graça Guilherme de Almeida Sardinha e pela professora Dra. Ana Belén Cao Míguez, da UBI (Universidade da Beira Interior).

O núcleo de estágio é constituído por 3 estagiários: Diogo Gonçalves, João Furtado e Lumena Raposo.

Algumas atividades

Durante o ano letivo, o nosso núcleo participou em diversas atividades escolares, tanto dentro como fora da sala de aula. Participámos no convívio de professores, no almoço de natal da escola e também participámos na troca de prendas com os alunos do 7º ano de Português, ajudando também na recolha de suplementos para o cabaz solidário.

Fizemos parte da semana da leitura com a atividade de “Ler em várias posições”. Os alunos do 7º e do 8º ano de Português participaram na atividade, usando a sua imaginação para recriar várias posições de leitura em vários sítios da escola.

Participámos, ainda, na elaboração do mural do dia da hispanidade. Com a ajuda dos alunos do 9º ano, construímos um mural onde se mostravam os países onde se fala espanhol; foram distribuídas pequenas bandeiras pela escola, havendo um momento de dança, no intervalo, proporcionado por algumas alunas que dançaram ao som de La Gozadera, de Gente de Zona e Marc Anthony. Colaborámos no desenvolvimento de algumas atividades em contexto de sala de aula. Tivemos a atividade “Día de Reyes”, onde os alunos do 7º e 8º anos pesquisaram sobre esta celebração, apresentaram trabalhos e elaboraram umas coroas. Celebrou-se o “Día del Amor y de la Amistad”, com a produção de postais elaborados pelos alunos. Os alunos do 8º ano desenvolveram, também a atividade “Frases por la paz” em comemoração do “Día de la no violencia y de la paz”. Cada aluno apresentou, preparou e apresentou oralmente a biografia de uma personalidade, com um papel importante na defesa pela paz.¹¹

¹¹ Devido à pandemia, bem como à Lei de Proteção de Dados, optámos por não colocar fotografias.

2.3.1. Escola EB 2/3 do Tortosendo

A escola EB 2/3 do Tortosendo faz parte do Agrupamento de escolas da Frei Heitor Pinto, sendo este Agrupamento constituído por dezassete escolas pertencentes ao concelho da Covilhã, desde o pré-escolar até ao ensino secundário.¹² A EB 2/3 do Tortosendo foi a escola que nos acolheu para podermos desenvolver as nossas práticas pedagógicas e tornou-se a nossa segunda casa. Fomos recebidos muito bem e com muita boa disposição. Todos os dias que estivemos presentes na escola, até ao dia que nos vimos obrigados a deixar de frequentar presencialmente a escola devido à pandemia, tivemos sempre um bem-estar na escola e dentro da sala de professores, sempre com um ambiente ótimo e muito divertido, que nos deixa muitas saudades.

Além disso, foi a escola que eu frequentei desde o 7º ano até completar o 9º ano. Foi bom voltar ao sítio onde aprendi e cresci. Tal como diz o ditado popular, “O bom filho a casa torna”. Foi muito bom rever caras conhecidas e todos os cantos da escola, onde tenho tantas memórias e de onde tinha tantas saudades.

2.3.2. As turmas atribuídas

Nesta parte, far-se-á uma breve caracterização das turmas que nos foram atribuídas, neste ano letivo.

Foram-nos atribuídas 5 turmas de 3º ciclo: duas turmas a Português, sendo um 7º ano e um 8º ano e três turmas a Espanhol, sendo um 7º ano, um 8º ano e um 9ºano.

Turmas de Português

Começando pelas turmas de Português, o 7º AT, sendo a direção de turma da nossa orientadora, é constituída por 20 alunos. É uma turma maioritariamente composta por rapazes, havendo alguns alunos com necessidades educativas especiais. Sendo uma turma quase só de rapazes, connosco foram sempre muito educados, bem-comportados e por vezes calados. Sendo a direção de turma da nossa orientadora, conhecemos a turma a outro nível. Sempre que havia algum problema tentámos sempre ajudar o máximo que nos era possível.

O 8º BT, é constituído por 20 alunos, maioritariamente composta por raparigas, tendo também alguns alunos com necessidades educativas. Esta turma, com a qual passámos mais tempo, tornou-se muito querida para nós. Sempre num ambiente muito bom, com algum humor e alguma seriedade, os meses passaram-se a correr. É a turma que mais saudades nos vai deixar,

¹² Constituição da escola e do agrupamento. Disponível em:
<http://www.aefhp.pt/files/varios/CONSTITUIÇÃO-AGRUPAMENTO.pdf>

pois foi a turma com que interagimos mais e foi a primeira onde começámos a nossa PES (Prática de Ensino Supervisionada).

Turmas de Espanhol

As turmas de Espanhol, a do 7ºCT, é constituída por, inicialmente, 12 alunos, sendo um deles transferido para outra escola, no primeiro período, e outro no segundo período, ficando a turma com apenas 10 alunos. É uma turma onde a maioria dos alunos tem necessidades educativas, o que tornou o planeamento das aulas num desafio, pois algumas estratégias não funcionaram como queríamos, mas, com isso, aprendemos a adaptar-nos ao inesperado, sendo uma aprendizagem bastante positiva para nós.

O 8ºCT é constituído por 16 alunos. É uma turma calma, participativa e que apresenta bastantes conhecimentos em espanhol. Também tem alunos com necessidades educativas, mas isso não os impediu de serem a melhor turma que tivemos a nível de conhecimento da língua espanhola.

Por fim, o 9ºBT é constituído por 17 alunos. Esta turma foi a que nos deu mais trabalho. Não colaborando, tornou algumas aulas num autêntico desastre. Como apenas tínhamos uma aula por semana, foi difícil ficar a conhecer os alunos e criar um laço com eles. As aulas tornaram-se num autêntico desafio, pois ensinar algo a quem não quer aprender é uma tarefa bastante complicada.

2.4. Planos de aula

A título de exemplo apresentamos alguns planos de aula onde é tratada a escrita, uma vez que é o tema deste relatório. Igualmente, referimos o processo de escrita ali presente, ou seja, apresentaremos uma classificação dos subprocessos que foram trabalhados.

Apenas são apresentados os planos de Português por ser onde se destaca o ciclo da escrita. Optámos por estes planos, uma vez que os planos relativos às aulas de Espanhol implicam mais o treino da expressão oral, daí a nossa escolha. Em anexo colocamos os planos de Espanhol (anexo 14 a 24).

Como o processo de escrita é mais desenvolvido e explorado no âmbito do Português, como já afirmámos, escolhemos apresentar apenas as planificações dessa disciplina. Foram escolhidas 3 planificações lecionadas ao 8º ano.

Todas as aulas lecionadas tiveram tempos de 90 minutos, com a exceção das aulas dadas no terceiro período que, devido ao covid-19, passaram a ser aulas por videoconferência, sendo síncronas de 45 minutos de duração e os restantes 45 minutos de aula assíncrona, onde os alunos realizavam tarefas propostas pelos professores e onde poderiam tirar dúvidas por e-mail.

Planificação 1

Começando com a primeira planificação apresentada (Anexo 1), temos como tema *O diário de Anne Frank* e os horrores do Holocausto, sendo planeada no âmbito do dia internacional de lembrança do Holocausto.

As técnicas de escrita utilizadas foram as respostas rápidas, interpretação de texto e uma parte de escrita livre onde os alunos escreveram os seus sentimentos em relação ao que leram no texto e ao que viram num vídeo sobre o holocausto, sendo uma reflexão (Anexo 3).

Foi uma aula em que os alunos estiveram bastante atentos e motivados, pois ao fazerem uma visita virtual ao Museu de Anne Frank, ficaram a conhecer melhor a sua história de vida e ainda um pedaço da história do mundo.

Planificação 2

Na segunda planificação (Anexo 4), temos a temática da poesia. Normalmente os alunos têm pouco interesse na poesia, por ser de difícil compreensão e de poder ter várias interpretações.

Na escrita temos respostas rápidas, que os alunos gostam bastante de responder, perguntas de interpretação sobre o poema apresentado e temos escrita criativa, onde os alunos tinham de escrever um poema sobre o tema do mar e da praia (Anexo 6). Também, no fim da aula, tiveram a oportunidade de jogar um Kahoot sobre a poesia (Anexo 8).

Planificação 3

Na terceira planificação (Anexo 9), temos a aula sobre o resumo. Foi a última aula dada no terceiro período por videoconferência. Lecionada através do Google Meet, foi um desafio. Toda esta situação da pandemia deixou-nos numa posição delicada e complicada.

Os alunos ouviram e leram o texto no qual iriam trabalhar, foi lhes explicado com pormenor o texto e a história para que depois pudessem concretizar a tarefa sem dificuldades.

Tentou-se explicar a técnica do resumo o melhor possível, visto que por videoconferência e apenas se poder estar numa aula síncrona com os alunos por 45 minutos, foi quase uma corrida contra o tempo.

Com o auxílio de um PowerPoint (Anexo 11), do manual adaptado na escola (Anexo 12) e de um áudio do texto, pertencente à escola virtual, a aula, com alguns percalços informáticos pelo meio, foi lecionada com sucesso, concluindo-se assim o que estava proposto na planificação.

Os alunos, na aula assíncrona, realizaram o resumo, como pretendido. Contudo, apenas alguns alunos entregaram o trabalho.

2.5. Ciclo de escrita/ Guiões de aula

Após a explicação detalhada das aulas lecionadas, utilizamos os referidos guiões onde se abordam os itens relacionados com o ciclo da escrita. Colocámos em Anexo (anexos 2, 5 e 8) os respetivos guiões e apresentamos de seguida, as grelhas colocando planificação, redação e revisão que temos vindo a defender.

Tabela 1: Guião de aula 1 (anexo 2)

Procedimentos/Atividades	
<i>Visionamento de uns vídeos sobre Anne Frank e o Holocausto.</i>	<i>Planificação</i>
<i>Leitura do texto “O diário de Anne Frank”.</i>	
<i>Resolução da ficha de trabalho nº9.</i>	<i>Redação</i>
<i>Pequena contextualização com o dia 27 de janeiro, dia internacional da lembrança do holocausto</i>	<i>Planificação</i>
<i>Visionamento de um vídeo sobre Anne Frank.</i>	
<i>Procede-se à distribuição da ficha de trabalho nº 9 aos alunos.</i>	<i>Redação</i>
<i>Leitura de uma pequena biografia de Anne Frank.</i>	<i>Planificação</i>
<i>A visita virtual ao anexo onde Anne Frank viveu dois anos da sua vida. Visionamento de alguns vídeos que estão inseridos na visita virtual, contextualizando assim os alunos.</i>	<i>Planificação</i>
<i>Solicitar a alguns alunos para lerem em voz alta do excerto do Diário de Anne Frank.</i>	<i>Planificação</i>
<i>Esclarecer o significado de algumas palavras que os alunos tenham dúvidas.</i>	
<i>Os alunos fazem os exercícios da ficha de trabalho nº9 e procede-se à correção.</i>	<i>Redação e revisão</i>

<i>Visionamento de um vídeo sobre os 75 anos da libertação dos prisioneiros do campo de concentração de Auschwitz.</i>	<i>Planificação</i>
<i>Os alunos vão escrever umas palavras ou sentimentos sobre o texto que leram e sobre os vídeos que viram.</i>	<i>Redação</i>

Tabela 2: Guião de aula 2 (anexo 5)

Procedimentos/atividade	
<i>Visionamento da declamação e leitura do poema “Na praia lá da Boa Nova, um dia” de António Nobre.</i>	<i>Planificação</i>
<i>Resolução da ficha de trabalho nº11. Atividade de aplicação de conceitos: Kahoot.</i>	<i>Redação</i>
<i>Procede-se à distribuição da ficha de trabalho nº11 aos alunos.</i>	<i>Planificação</i>
<i>Visionamento de um vídeo onde é declamado o poema “Na praia lá da Boa Nova, um dia” de António Nobre.</i>	<i>Planificação</i>
<i>Leitura silenciosa do poema e esclarecimento do significado de algumas palavras que os alunos tenham dúvidas.</i>	<i>Planificação</i>
<i>Solicitar a alguns alunos para declamar o poema.</i>	<i>Planificação</i>
<i>Leitura de uma pequena biografia de António Nobre</i>	<i>Planificação</i>
<i>Pedir aos alunos para fazerem a análise formal do poema. À medida que forem dizendo, a análise vai sendo apresentada num PowerPoint.</i>	<i>Planificação e redação</i>
<i>Os alunos fazem os exercícios da ficha de trabalho nº11, com leitura, educação literária e gramática do poema. Procede-se à correção.</i>	<i>Redação e revisão</i>
<i>Os alunos, como trabalho de casa, vão escrever uma quadra sobre a praia ou sobre o mar.</i>	<i>Planificação e redação</i>
<i>Os alunos vão utilizar os seus telemóveis para jogarem um Kahoot, onde vão responder a perguntas sobre o texto poético, fazendo assim uma consolidação dos conhecimentos.</i>	<i>Redação</i>

Tabela 3: Guião de aula 3 (anexo 10)

Procedimentos	
<i>O ambiente, o mar. Audição do texto dramático “A Avantesma”.</i> <i>Exploração do texto.</i>	<i>Planificação</i>
<i>O resumo- ficha informativa.</i> <i>Elaboração de um resumo.</i>	<i>Redação</i>
<i>Pedir aos alunos para lembrarem o que foi dado na aula de #estudoemcasa. Falar um pouco sobre o ambiente e relacionar com o excerto da obra que vão estudar.</i>	<i>Planificação</i>
<i>Contextualização do texto. Relacionar a capa do livro com o título que estará num PowerPoint. Levando assim os alunos a adivinhar e antecipar o conteúdo do texto dramático.</i>	<i>Planificação</i>
<i>Leitura de uma pequena biografia de Manuel António Pina num PowerPoint.</i>	<i>Planificação</i>
<i>Significado da palavra “Avantesma” no dicionário Priberam.</i>	<i>Planificação</i>
<i>Enquanto os alunos ouvem o texto poderão acompanhar a audição no manual na página 260.</i>	<i>Planificação</i>
<i>Resumo do que se trata o livro de onde o excerto foi retirado. Relacionar “A Avantesma” com o Adamastor de Os Lusíadas e com “o Mostrengo” de Fernando Pessoa.</i>	<i>Redação</i>
<i>Explicação de como fazer um resumo.</i>	<i>Redação</i>
<i>Os alunos vão fazer o resumo de “A Avantesma” cena 5- tempo do perfeito.</i>	<i>Redação</i>

Síntese:

Como se pode observar através dos três Guiões de aula apresentados, os resultados apontam para:

Ocorrências

Planificação: 20

Redação: 11

Revisão: 2

Em suma o subprocesso da planificação é o mais trabalhado. Em nossa opinião, este é coincidente com o início da aula, sendo que a ativação do conhecimento presente no modelo apresentado se torna completamente necessário ao início do ciclo de escrita.

3. O Resumo

Como o resumo foi a atividade onde os alunos mostraram maior dificuldade (Sardinha e Relvas, 2009), procedemos de seguida à apresentação de um trabalho detalhado sobre o mesmo.

Encaramos o resumo, tal como Sardinha e Relvas (2009) o fazem, como um meio de conduzir os alunos a aprender a sintetizar a informação essencial de um texto, mostrando-lhes, assim, a importância deste nas mais diversas situações comunicativas.

“[...] resumir potencia, simultaneamente, a aquisição da competência de resumir e a aquisição de estratégias metacognitivas que facilitam a realização da tarefa.” (Carvalho, 1999: p.119)¹³

O trabalho realizado na turma de 8º ano de Português foi a concretização do resumo de um texto do manual *(Para)Textos 8* da Porto Editora, adaptado na escola. Esse texto pertence ao livro de Manuel António Pina designado *Aquilo que os olhos veem ou A Avantesma*, mais especificamente a cena 5 (Anexo 12).

Após a leitura do texto e da explicação das regras essenciais para a elaboração de um resumo, parte-se de uma ficha informativa, que auxilia os alunos na tarefa da elaboração deste.

A técnica do resumo vem ajudar os alunos a desenvolver a sua capacidade de condensar e reduzir um texto, tendo em conta as ideias principais, respeitando o seu sentido e estrutura. Para muitos autores, é um processo de compreensão textual.¹⁴

Segundo Syder (2009), se o aluno for capaz de encontrar o tema, ideia principal ou secundária e integrar tudo num resumo coerente, que respeita o conteúdo do texto original, é uma prova que compreendeu, pois o resumo é uma atividade que se vai aprendendo e ajustando até que se domine.

Segundo Sardinha e Relvas (2009), um escrevente é competente a resumir textos quando compreendeu o que leu, isso é o que pretendemos transmitir aos alunos que realizaram esta tarefa. Escrever seja o que for, requer a ativação de conhecimentos prévios, de leituras feitas, de vivências, de tudo o que nos faz nós, para que possa ser um texto bem redigido.

¹³ Citado por Sardinha e Relvas (2009, p.149)

¹⁴ Giasson (1993), na obra intitulada *A compreensão na leitura*, refere que o resumo é uma técnica que permite revelar a capacidade do aluno para compreender o texto, citado por Maria José Arnaut Syder, 2009 (Dissertação apresentada à Universidade do Porto)

3.1. Alguns modelos de práticas do resumo

Em Relvas (2009) encontramos a seguinte tabela para a planificação de tarefas de escrita, sendo esta adaptada ao que foi apresentado em aula.

Tabela 4: Planificação de tarefas de escrita: o resumo (Sardinha e Relvas, 2009: p.150 com adaptações)

Planificação de tarefas de escrita					
Produção de um resumo de um texto					
Objetivos de processo	Conteúdos	Atividades	Padrões de interação	Recursos	Avaliação
- ler um texto -perceber a informação textualmente importante e a contextualmente importante -inferir sentidos implícitos -apreender sentidos explícitos -sublinhar palavras-chave ou expressões nucleares no texto -elaborar apontamentos por palavras-chave, esquemas e mapas semânticos que facilitem a técnica do resumo -programar a produção escrita observando as fases de planificação, redação e revisão	-ouvir -falar -ler -escrever: -registo de notas -estruturação da atividade de produção escrita em três etapas: planificação, redação e revisão -resumo de um texto -funcionament o da língua: -mecanismos de coesão textual	-leitura silenciosa do texto, feita individualmente -produção individual do resumo -confronto entre o trabalho produzido e as diferentes etapas de um resumo, fornecidas numa ficha informativa -esquematização da estrutura informacional de cada parágrafo do texto -resumo do texto -revisão do resumo produzido pelos alunos -reescrita do texto final, caso necessário	-fornecimento de instruções relativas à elaboração de um resumo por parte da professora -Dialogo interativo entre professora e alunos -trabalho individual para produção de um resumo -monitorização do trabalho dos alunos, feito pela professora e/ou pelos alunos -trabalho individual de produção de um resumo para aplicação das regras do processo	-texto para trabalho individual -ficha informativa com as principais regras a considerar num resumo -lista de verificação (<i>Checklist</i>)	- formativa: *observação direta *lista de verificação (<i>checklist</i>) para autoavaliação do trabalho dos alunos

Embora com adaptações ao 8º ano de escolaridade, é importante que o aluno compreenda as regras de redação de texto e que as estruturas cognitivas que possui sejam ativadas quando é colocado em diversas situações, neste caso, na produção de um resumo, onde deve colocar o seu conhecimento sobre a língua e sobre o mundo, cruciais para compreender o sentido do texto que lê.

Como temos vindo a defender, a escrita é um processo que requer a planificação dos escritos. Nesta perspetiva, também quando pedimos aos alunos que façam um resumo devemos incentivá-los a planificar este tipo de texto.

Para uma boa planificação do resumo deve-se, numa primeira fase, fazer uma seleção da informação relevante, lendo bem o texto para captar o seu sentido global, identificando as suas ideias principais e como está organizado o texto. Numa segunda fase, já na elaboração do texto, deve-se manter a ordem das ideias, sempre que possível, substituir palavras e expressões por outras mais curtas, exceto com as palavras-chave, pois estas devem ser mantidas. Deve-se simplificar o mais possível, omitindo exemplos, enumerações, entre outros, tal como já referimos, baseando-nos em Sardinha e Relvas (2009). Igualmente, no final, deve ser feita uma revisão do texto.

Tal como Relvas e Sardinha (2009), foi privilegiada a revisão do produto dos alunos, fornecendo-lhes um instrumento vital para que possam fazer a revisão do texto numa *checklist*. Nela aparecem enunciados todos os componentes a considerar na elaboração do resumo, onde terão apenas de responder sim ou não, consoante o que fizeram no resumo. Caso o texto resumido não seja satisfatório, procede-se à sua reescrita.

Deste modo, minimizam-se as dificuldades dos alunos, incitando-os, assim, a serem críticos do seu próprio trabalho e a controlarem melhor o processo de escrita (Martins 2013 p.128).

De seguida apresentamos os passos desenvolvidos com os alunos da turma do 8ºBT. As tabelas seguintes foram inseridas numa ficha informativa que, posteriormente, foi enviada aos alunos para auxiliar na produção de um resumo.

Tabela 5: Passos para a elaboração de um resumo

<p>1º seleção da informação relevante: - ler atentamente o texto para captar o sentido global - identificar as ideias principais e o modo como estão interligadas através dos conectores discursivos - identificar as partes em que o texto está organizado e escrever a informação essencial de cada uma delas</p> <p>2º elaboração do texto: -manter a ordem das ideias e o numero de parágrafos -manter a pessoa gramatical e os tempos verbais -suprimir palavras e expressões que transmitam informação secundária -omitir exemplos, enumerações, discurso direto, entre outros... -sempre que possível, substituir palavras e expressões por outras mais curtas, excetuando as palavras-chave, que devem manter-se. Simplificar.</p> <p>3º fazer a revisão do texto</p>
--

Tabela 6: O que fazer na elaboração de um resumo

	Resumo
Objetivos específicos	Reconstitui fielmente o texto original, reduzindo-o ao essencial.
Número de palavras	1/3 do texto original
Ordem do texto	Deve ser mantida.
Tempo e pessoa gramatical	Não podem ser alterados.
Referencias ao autor do texto original	Não se destaca a opinião ou intenção do autor.

Tabela 7: Checklist para a revisão do resumo elaborado

<i>Checklist</i>	Sim	Não
Reduzi o texto cerca de 1/3.		
Eliminei a informação acessória, mantendo apenas as ideias principais.		
Simplifiquei a informação e não repeti as mesmas ideias ao longo do resumo.		
Condensei a informação, usando expressões mais simples.		
Não mudei a pessoa gramatical do texto.		
Respeitei a ordem das ideias do texto, mantendo-as no meu resumo.		
Nunca, ao longo do resumo, apresentei a minha opinião sobre o assunto abordado no texto.		
Redigi um resumo, respeitando as regras de ortografia, sintaxe e pontuação.		

A revisão é a última etapa que devemos considerar no processo de escrita, mesmo que, na maioria das vezes, ocorra, à medida que se vai fazendo a leitura e releitura do texto, no momento em que se procede à escrita do mesmo (Relvas e Sardinha 2009: p.155).

3.2. Análise dos resumos feitos pelos alunos

Sardinha e Relvas (2009) propõem uma escala de classificação do resumo, por ser uma ferramenta eficiente para a compreensão/avaliação do desempenho dos alunos na tarefa a realizar, isto é, na execução do resumo.

Tabela 8: Escala de classificação do resumo (in Relvas e Sardinha, 2009: p.151)

		1	2	3	4	5
Estrutura informacional (Conteúdo)	Preservação da informação texto-fonte					
	Manutenção da rede semântica					
	Sequencialização em relação texto-fonte					
	Ausência de citações, ex comentários					
Estratégias discursivas e linguísticas (Forma)	Articulação discursiva					
	Coesão textual					
	Expressão económica					
	Sintaxe					
	Morfologia					
	Ortografia					
	Pontuação					
	Redução no de palavras					
Apreciação global						

Esta escala tem como objetivo valorizar e perceber em que grau de desenvolvimento da atividade os alunos estão.

Era pretendido proporcionar aos alunos o desenvolvimento da expressão escrita, através da ativação de conhecimentos já adquiridos, estimulados através do processo de planificação e de redação.

Cada aluno tinha a tarefa de resumir o ato 5 de *Aquilo que os olhos veem ou a Avantesma* de Manuel António Pina. Nem todos enviaram a tarefa, mas, os que enviaram, seguiram os passos que foram apresentados e, ao preencher a *checklist*, fizeram a revisão dos seus textos.

Resumos:

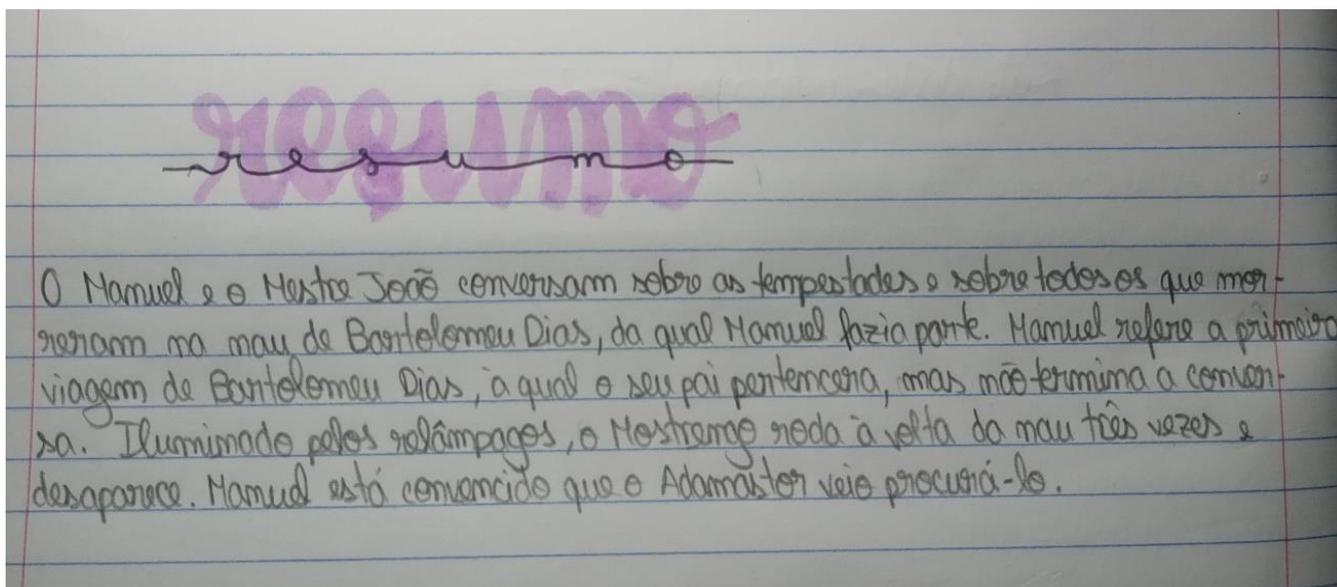


Figura 2: Resumo elaborado pelo aluno 1

CENA 5 = TEMPO PERFEITO

A história desenrola-se numa nau que passa por uma tempestade. Nela os marinheiros estavam muito assustados e atormentados pois a tempestade cada vez estava pior. Manuel contou ao Mestre João o que já lhe tinha acontecido em tempos anteriores, de quando morreram todos na caravela de Bartolomeu Dias e de quando viu o Adamastor pela primeira vez.

Mas pouco depois de cair um homem ao mar e iam direitos ao promontório ficaram todos incrédulos quando se depararam com a Avantesma ou o Adamastor, o céu estava negro e tumultuoso, e no meio de muitos trovões o Mostrengo rodou sobre eles três vezes até desaparecer no escuro no meio de um enorme trovão.

Figura 3: Resumo elaborado pelo aluno 2

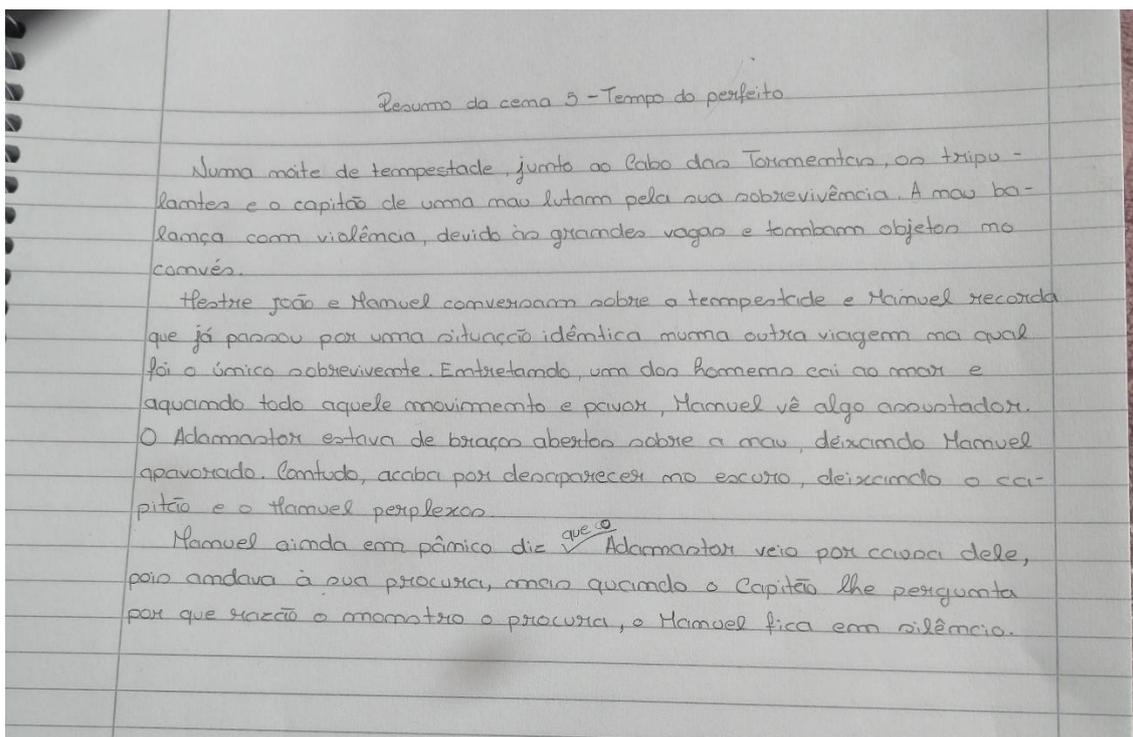
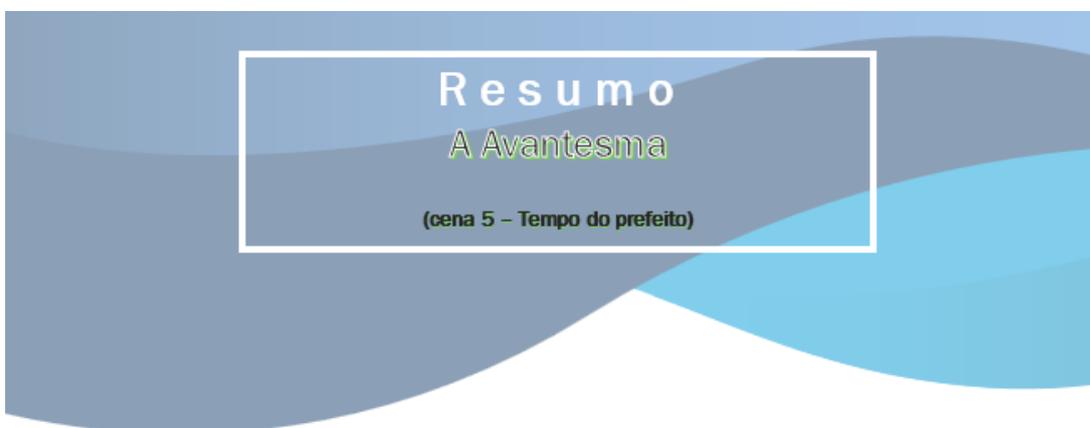


Figura 4: Resumo elaborado pelo aluno 3



Numa noite de tempestade, no meio de um alvoroço entre marinheiros, ouve-se o Capitão a gritar ordens, no entanto Manuel permanece assustado com a mudança de temporal, conversando com Mestre João ao ritmo da violência do mar e do vento. Relembra a morte dos seus companheiros na caravela de Bartolomeu Dias e a sua inacreditável sobrevivência, mencionando ser a razão do retorno da Avantesma. Motivo confirmado devido ao facto do seu pai ter embarcado na primeira navegação de Bartolomeu Dias e também o ter visto após a passagem do Cabo das Tormentas. O capitão demonstra-se alarmado, levando Manuel a levantar-se assustado e a presenciar um vulto intimidador em volta da Nau. Após o seu desaparecimento o Capitão tenta manter a credibilidade mas Manuel não desiste das suas ideias, pondo o Mestre João a questionar os motivos do aparecimento do monstro.

Figura 5: Resumo elaborado pelo aluno 4

Como podemos constatar em cada um destes quatro resumos, os alunos seguiram todos os passos recomendados. Cada um, à sua maneira reduziu, resumiu e revisou o seu texto. Estes quatro resumos são o resultado do esforço dos alunos que, cada um à sua maneira e dentro do seu nível de conhecimento de escrita, redigiram o trabalho que lhes foi pedido.

Por conseguinte, chegámos à conclusão de que os alunos que não apresentaram o resumo porque tiveram dificuldades em o realizar e não pediram auxílio para o fazer. Muitos deles já tinham dificuldades em redigir textos de outros teores, como, por exemplo, narrativas ou uma simples resposta completa a uma determinada questão. Cabe-nos ainda esclarecer que a problemática relativa à pandemia contribuiu como um entrave à entrega de mais textos.

Tabela 9: Resumo: Quadro Síntese do aluno 1

Aluno 1						
		1	2	3	4	5
Estrutura informacional (Conteúdo)	Preservação da informação texto-fonte				X	
	Manutenção da rede semântica				X	
	Sequencialização em relação texto-fonte				X	
	Ausência de citações, ex comentários					X
Estratégias discursivas e linguísticas (Forma)	Articulação discursiva				X	
	Coesão textual				X	
	Expressão económica				X	
	Sintaxe				X	
	Morfologia				X	
	Ortografia					X
	Pontuação				X	
	Redução no de palavras					X
Apreciação global				X		

Tabela 10: Resumo: Quadro Síntese do aluno 2

Aluno 2						
		1	2	3	4	5
Estrutura informacional (Conteúdo)	Preservação da informação texto-fonte				X	
	Manutenção da rede semântica				X	
	Sequencialização em relação texto-fonte				X	
	Ausência de citações, ex comentários					X
Estratégias discursivas e linguísticas (Forma)	Articulação discursiva			X		
	Coesão textual			X		
	Expressão económica				X	
	Sintaxe				X	
	Morfologia				X	
	Ortografia					X
	Pontuação				X	
	Redução no de palavras					X
Apreciação global				X		

Tabela 11: Resumo: Quadro Síntese do aluno 3

Aluno 3						
		1	2	3	4	5
Estrutura informacional (Conteúdo)	Preservação da informação texto-fonte				X	
	Manutenção da rede semântica				X	
	Sequencialização em relação texto-fonte				X	
	Ausência de citações, ex comentários					X
Estratégias discursivas e linguísticas (Forma)	Articulação discursiva					X
	Coesão textual					X
	Expressão económica					X
	Sintaxe				X	
	Morfologia				X	
	Ortografia					X
	Pontuação				X	
	Redução no de palavras					X
	Apreciação global					X

Tabela 12: Resumo: Quadro Síntese do aluno 4

Aluno 4						
		1	2	3	4	5
Estrutura informacional (Conteúdo)	Preservação da informação texto-fonte				X	
	Manutenção da rede semântica				X	
	Sequencialização em relação texto-fonte				X	
	Ausência de citações, ex comentários					X
Estratégias discursivas e linguísticas (Forma)	Articulação discursiva				X	
	Coesão textual				X	
	Expressão econômica				X	
	Sintaxe				X	
	Morfologia				X	
	Ortografia					X
	Pontuação				X	
	Redução no de palavras				X	
	Apreciação global				X	

A classificação utilizada está de acordo com o que foi estabelecido com a Professora Filomena Ferrinho e que era feita ao longo das aulas, quando se trabalhava o resumo.

Em suma:

O número relativo à preservação da informação texto-fonte foi onde apareceram mais ocorrências. As dificuldades maiores prendem-se a nível da expressão escrita, quando os alunos têm de construir texto novo, ou seja, quando se trata informação nova. Na grelha apresentada trata-se do item expressão económica.

Considerações finais

Ser professor é mais que uma profissão, é uma missão. Após um tempo tão rico de aprendizagens que serão, certamente, muito frutíferas no exercício da profissão de professora de Português e Espanhol, chegámos ao fim de um percurso bastante conturbado.

De facto, a pandemia, que ainda estamos a viver, trouxe alguns entraves ao exercício da prática pedagógica supervisionada, mas que, em nossa opinião foi ultrapassada por uma vontade férrea de todo o núcleo de estágio, no sentido de não prejudicar os nossos alunos.

O relatório de estágio, agora finalizado, espelha algumas das controvérsias que foram surgindo e que tentámos sempre ultrapassar.

Às questões iniciais que deram o mote ao presente trabalho demos as respostas, incluindo os objetivos que nos propusemos alcançar e que voltamos a enunciar:

Objetivos gerais:

- Desenvolver a Prática de Ensino Supervisionada;
- Refletir sobre as práticas de escrita em contexto pedagógico;
- Formar escreventes.

Objetivos específicos:

- Exercitar estratégias de aprendizagem e aperfeiçoamento das técnicas de escrita;
- Exercitar os subprocessos da planificação, redação e revisão;
- Exercitar a técnica do resumo;
- Proceder a uma reflexão sobre a importância do resumo como investimento de compreensão do que se lê.

Tratámos o processo de escrita alicerçado no modelo de Hayes e Flower (1980) de onde extraímos o ciclo de escrita relativo à planificação, redação e revisão, subprocessos que podem incluir atividades muito específicas para a sua consecução.

Assim, tentámos estabelecer a ponte entre a teoria e a prática, ou seja, entre a parte científica do relatório, que baseamos em autores consagrados, com os planos de aula que seleccionámos para o efeito e cujos quadros apresentamos, onde mostrámos que os três subprocessos enunciados têm lugar na sala de aula e que só deste modo se formam escreventes.

A planificação, subprocesso do processo de escrita foi a atividade mais trabalhada na sala de aula. Não podemos esquecer que, no início de qualquer aula, a ativação de conhecimentos dos alunos é fundamental. Ora, a planificação é, sem dúvida, a ativação do conhecimento temático mais importante para o aluno. Trata-se, igualmente de um aspeto que consideramos democrático ao ajudar que todos os alunos “entrem” no texto da mesma forma.

Tratando-se o resumo de uma atividade onde os alunos demonstraram mais dificuldade, aproveitámos alguns resumos produzidos pelos alunos para podermos testar alguns aspetos relativos quer à redação, quer à revisão.

Como tivemos oportunidade de constatar, é na parte relativa à “produção textual” que os alunos revelam maior dificuldade.

A escrita é uma ferramenta sempre ao serviço da promoção quer individual, quer social de qualquer sujeito.

Finalizamos com a crença de que os escreventes capazes são uma mais valia na formação de cidadãos ativos e interventivos e, ainda mais, no pós-pandemia, cujo futuro nos reserva muitas surpresas e onde saber escrever com correção e adequação será mais necessário do que nunca.

Ser professor será um desafio e a prática pedagógica supervisionada ficará para sempre na memória como um momento de reflexão “sobre” e “para” a ação.

Bibliografia

- Azevedo, F. (2006). Educar Para A Literacia: Para Uma Visão Global E Integradora Da Língua Portuguesa. Em F. A. (coord.), *Língua Materna E Literatuta Infantil. Elementos Nucleares Para Professores Do Ensino Básico* (pp. 1-10). Lisboa: LIDEL.
- Barbeiro, L. (1994). *Consciência Matalinguística E Expressão Escrita. Dissertação de Doutoramento*. Braga. Universidade do Minho
- Barbeiro, L. (2007). *Aprendizagem de ortografia: Principios, dificuldades e problemas*. Porto: Edições Asa.
- Camelo, F. d. (2010) (Dissertação apresentada à Universidade da Beira Interior, não publicada). *A Planificação do Processo de Escrita. Da progressão à revisão*. Covilhã. Consultado em:
<https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/1813/1/TESE%20FINAL%20%20Filomena%20Camelo.pdf>
- Carvalho, J. A. (2013). A Transição para o Ensino Superior- novos contextos, novas práticas de literacia. Em L. Á. Pereira, & I. Cardoso, *Reflexão sobre a escrita. O ensino de diferentes géneros de textos* (p. 225-237). Aveiro: UA Editora.
- Corrêa, M. L. (2013). Heterogenidade da escrita no ensino: das modalidades às relações intergenéricas. Em L. Á. Pereira, & I. Cardoso, *Reflexão sobre a escrita O ensino de diferentes géneros de textos* (p. 67-88). Aveiro: UA Editora.
- Contente. (2000). *A Leitura E A Escrita*. Lisboa: Editorial Presença.
- Costa, R. C., Silva, R., & Vilaça, M. L. (2013). Cadernos do CNLF, Vol XVII, Nº11. *A Evolução e Revolução da Escrita: Um estudo comparativo*, (p. 121-129). Consultado em :
<https://docplayer.com.br/21987134-Circulo-fluminense-de-estudos-filologicos-e-linguisticos-121.html>
- Coutinho, M. A. (2013). O desenvolvimento da escrita na prespetiva do Interacionismo Sociodiscursivo. Em L. Á. Pereira, & I. Cardoso, *Reflexão sobre a escrita O ensino de diferentes géneros de textos* (p. 17-29). Aveiro: UA Editora.
- Lopes, A. M., & Costa, M. L. (2009). A oralidade: Uma porta aberta para a leitura e escrita. Em F. Azevedo, & M. G. Sardinha, *Modelos e Práticas em Literacia* (p. 63-68). Lisboa-Porto: LIDEL.
- Machado, A. R. (1998). *O diário de leituras*. São Paulo: Martins fontes (prefácio XV-XXV)
- Martins, J. C. (2013). Os efeitos de diferentes práticas pedagógicas nas narrativas de alunos de 7º e 8º anos de escolaridade. Em L. Á. Pereira, & I. Cardoso, *Reflexão sobre a escrita O ensino de diferentes géneros de textos* (p. 123-141). Aveiro: UA Editora.
- Marzal, C. (2007). El escritor y el lenguaje. Em *actas do congresso Relipes III* (p. 343-347). Covilhã: UBI/CELYA.
- Pereira, I. & Viana F. L. (2003). Aspectos Da Didática Da Vertente Oral Da Língua Materna No Jardim De Infância E No 1º Ciclo Do Ensino Básico – Algumas Reflexões. Em F.

Anexos

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS FREI HEITOR PINTO
ESCOLA BÁSICA DO 2º E 3º CICLOS DE TORTOSENDO
Ano letivo de 2019/2020

Lumena Raposo

Plano de aula

Ano letivo	Data	Turma	Tempo letivo
2019/2020	29/1/2020	8ºBT	90 minutos
<p>Sumário: Visionamento de uns vídeos sobre Anne Frank e o Holocausto. Leitura do texto “O diário de Anne Frank”. Resolução da ficha de trabalho nº9.</p>			

<i>Domínio</i>	<i>Aprendizagens Essenciais</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Atividades Estratégicas</i>	<i>Recursos</i>
<i>Oralidade</i>	<p>– <i>Compreender o(s) tema(s) e as ideias centrais do texto, relacionando as informações expressas com o contexto e com o objetivo (expor, informar, explicar, persuadir).</i></p> <p>– <i>Explicar sentidos figurados e contextuais com base em inferências.</i></p>	<p><i>Diário de Anne Frank</i> <i>Holocausto</i></p>	<p><i>compreensão de textos em diferentes suportes audiovisuais para</i></p> <p><i>-observação de regularidades associadas a géneros textuais;</i></p> <p><i>-identificação de informação explícita e dedução de informação implícita a partir de pistas textuais;</i></p>	<p><i>Vídeo sobre Anne Frank</i> <i>Diálogo com os alunos</i></p>

	<i>– Sintetizar a informação recebida.</i>			
<i>Escrita</i>	<p><i>- Elaborar textos que cumpram objetivos explícitos quanto ao destinatário e à finalidade (informativa ou argumentativa) no âmbito de géneros como: diário, entrevista, comentário e resposta a questões de leitura.</i></p> <p><i>– Escrever com correção sintática, com vocabulário diversificado, com uso correto da ortografia e dos sinais de pontuação.</i></p>	<i>Palavras/frases</i>	<p><i>- produção de respostas escritas pelos alunos;</i></p> <p><i>- revisão para avaliar se o texto escrito cumpre os objetivos iniciais, para detetar fragilidades e para aperfeiçoar e concluir a versão inicial;</i></p> <p><i>- rescrição das respostas para aperfeiçoamento de texto e em função da avaliação e apreciação formuladas (pelo próprio aluno e pelo professor).</i></p>	<i>reflexão onde vão escrever o que sentiram ao ver os vídeos e ler o texto</i>

<p><i>Leitura</i></p>	<p><i>-Realizar leitura em voz alta, silenciosa e autônoma, não contínua e de pesquisa. – Explicitar o sentido global de um texto, com base em inferências, devidamente justificadas. - Reconhecer a forma como o texto está estruturado (diferentes partes e subpartes).</i></p>	<p><i>O diário de Anne Frank</i></p>	<p><i>- manipulação de unidades de sentido através de atividades que impliquem: -sublinhar, parafrasear, resumir segmentos de texto relevantes para a construção do sentido; - compreensão e interpretação de textos através de atividades que impliquem : -colocar questões a partir de elementos paratextuais e textuais (verbais e não verbais); -localizar informação explícita; -Inferir informação a partir do texto.</i></p>	<p><i>O diário de Anne Frank</i></p>
<p><i>Educação Literária</i></p>	<p><i>-Interpretar o texto em função do seu modo literário, com base na análise da representação dos temas, das experiências e dos valores.</i></p>	<p><i>O diário de Anne Frank</i></p>	<p><i>- imaginar desenvolvimentos narrativos a partir de elementos do paratexto e da mobilização de experiências e vivências - antecipar ações narrativas a partir de sequências de descrição e de narração</i></p>	<p><i>Ficha de trabalho n°9</i></p>

<i>Gramática</i>	<i>Distinguir as seguintes subclasses de palavras: determinante demonstrativo e determinante indefinido</i>	<i>Determinante demonstrativo e indefinido</i>	<ul style="list-style-type: none"> - <i>formulação de questões acerca da língua e do seu funcionamento, a partir da observação de elementos e de usos;</i> - <i>observação de construções frásicas e textuais em que seja possível</i> - <i>exercitar, questionar, modificar, fazer variar e registar alterações;</i> 	<i>Exercícios da ficha de trabalho nº9</i>
------------------	---	--	--	--



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS FREI HEITOR PINTO
ESCOLA BÁSICA DO 2º E 3º CICLOS DE TORTOSENDO
Ano letivo de 2019/2020

Anexo 2

Lumena Raposo

Guião de aula

Ano letivo	Data	Turma	Tempo letivo
2019/2020	29/1/2020	8ºBT	90 minutos
<p>Sumário: Visionamento de uns vídeos sobre Anne Frank e o Holocausto. Leitura do texto “O diário de Anne Frank”. Resolução da ficha de trabalho nº9.</p>			

<i>Ação</i>	<i>Procedimentos</i>	<i>Tempo (minutos)</i>
Escrever o sumário	<i>Visionamento de uns vídeos sobre Anne Frank e o Holocausto. Leitura do texto “O diário de Anne Frank”. Resolução da ficha de trabalho nº9.</i>	<i>10 minutos</i>
Visionamento do vídeo “Quem foi Anne Frank?”	<i>Pequena contextualização com o dia 27 de janeiro, dia internacional da lembrança do holocausto Visionamento de um vídeo sobre Anne Frank. https://www.annefrank.org/en/anne-frank/who-was-anne-frank/quem-foi-anne-frank/</i>	<i>10 minutos</i>
Entrega de uma ficha de trabalho	<i>Procede-se à distribuição da ficha de trabalho nº 9 aos alunos.</i>	<i>5 minutos</i>
Biografia	<i>Leitura de uma pequena biografia de Anne Frank.</i>	<i>5 minutos</i>
Visita virtual ao museu de Anne Frank	<i>A visita virtual ao anexo onde Anne Frank viveu dois anos da sua vida. Visionamento de alguns vídeos que estão inseridos na visita virtual, contextualizando assim os alunos. https://www.annefrank.org/en/anne-frank/secret-annex/</i>	<i>25 minutos</i>
Leitura	<i>Solicitar a alguns alunos para lerem em voz alta do excerto do Diário de Anne Frank. Esclarecer o significado de algumas palavras que os alunos tenham dúvidas.</i>	<i>10 minutos</i>
Indicar aos alunos que deverão realizar os exercícios da ficha de trabalho, procedendo à	<i>Os alunos fazem os exercícios da ficha de trabalho nº9 e procede-se à correção.</i>	<i>10 minutos</i>

correção de imediato		
Visionamento de um vídeo	<i>Visionamento de um vídeo sobre os 75 anos da libertação dos prisioneiros do campo de concentração de Auschwitz.</i> https://www.youtube.com/watch?v=B-by4vtI0Dk	<i>5 minutos</i>
Reflexão	<i>Os alunos vão escrever umas palavras ou sentimentos sobre o texto que leram e sobre os vídeos que viram.</i>	<i>10 minutos</i>



Nome: _____ Nº _____

O diário de Anne Frank

Anne Frank

Anne Frank nasceu a 12 de junho de 1929 na cidade alemã de Frankfurt. Aos 13 anos teve de se refugiar num anexo de um prédio em Amesterdão, com os seus pais, a sua irmã e mais quatro amigos da família. Foi uma jovem judia vítima do Holocausto. Morreu no campo de concentração de Bergen-Belsen, na Alemanha. Deixou escrito um diário, que foi publicado em 1947 pelo seu pai, sobrevivente do campo de concentração de Auschwitz intitulado "O



1. Lê atentamente o texto.

QUINTA-FEIRA, 9 DE JULHO DE 1942

Querida Kitty,

Portanto ali estávamos nós, o Papá, a Mamã e eu, caminhando sob a chuva, cada um de nós com uma mala da escola e um saco de compras, cheios até à borda com uma grande variedade de artigos. As pessoas que se dirigiam ao trabalho àquelas horas olhavam-nos com compaixão; percebia-se pelos seus rostos que tinham pena de não nos poderem oferecer algum tipo de transporte; a conspícua estrela amarela falava por si própria.



Só durante o caminho é que o Papá e a Mamã me revelaram, pouco a pouco, qual era o plano. Há meses que estávamos a retirar do apartamento a maior quantidade possível da nossa mobília e vestuário. Tinha ficado decidido que iríamos para o esconderijo no dia 16 de julho. Por causa da convocatória de Margot, o plano tivera de ser adiantado 10 dias, o que significava que teríamos de nos remediar com divisões menos arrumadas.

O esconderijo ficava no edifício do escritório do Papá. É um pouco difícil para um estranho compreender, portanto passo a explicar. O Papá não tem muitas pessoas a trabalhar com ele no escritório, apenas Mr. Kugler, Mr. Kleíman, Miep e uma datilógrafa de vinte e três anos chamada Bep Voskuijl, os quais estavam todos informados da nossa chegada. Mr. Voskuijl, o pai de Bep, trabalha no armazém com dois assistentes, e nenhum deles sabia de nada.



Aqui está uma descrição do edifício. O armazém grande no rés do chão é usado como sala de trabalho e de armazenamento, e está dividido em várias secções diferentes, tais como a arrecadação e a sala de moagem, onde são moídos a canela, o cravo da Índia e um substituto de pimenta.

Ao lado das portas do armazém, há outra porta para o exterior, uma entrada independente para o escritório. Logo no interior da porta do escritório há outra porta, e por trás desta umas escadas. No cimo destas escadas há outra porta, com uma janela de vidro fumado onde está escrita com letras negras a palavra "Escritório". Este é o grande escritório da frente – muito amplo, muito iluminado e muito cheio. É onde Bep, Miep e Mr. Kleiman trabalham durante o dia.

Depois de passar por uma alcova onde está um cofre, um roupeiro e um grande armário, entra-se no escritório das traseiras, pequeno, escuro e abafado. Mr. Kugler e Mr. van Daan costumavam partilhá-lo, mas agora Mr. Kugler é o único ocupante. Também se pode chegar ao escritório de Mr. Kugler pelo corredor, mas apenas por uma porta de vidro que pode ser aberta por dentro, mas não tão facilmente por fora. Se sairmos do escritório de Mr. Kugler e continuarmos pelo comprido e estreito corredor, passando pela caixa do carvão e subindo quatro degraus, chegamos ao gabinete privado, a melhor divisão de todo o edifício. Elegantes mobílias de mogno, um chão de linóleo coberto com tapetes, um rádio, um candeeiro vistoso, tudo de primeira classe. Ao lado há uma cozinha espaçosa com um cilindro de água quente e dois fogareiros a gás, e ao lado desta uma casa de banho. Este é o segundo andar.

Uma escada de madeira leva do corredor ao terceiro andar. No cimo das escadas há um patamar, com portas de ambos os lados. A porta da esquerda leva à área de armazenamento de especiarias, sótão e águas-furtadas na parte da frente da casa. Um lanço de escadas tipicamente holandês, muito íngreme, propenso a torcer tornozelos, parte também da parte da frente da casa até outra porta que dá para a rua.



A porta à direita do patamar leva ao "Anexo Secreto" nas traseiras da casa. Nunca ninguém suspeitaria de que há tantas divisões por trás daquela simples porta cinzenta. Há apenas um degrau pequeno em frente da porta, e está-se lá dentro. Mesmo em frente há um lanço de escadas íngremes. À esquerda fica um corredor estreito que dá para uma divisão que serve como sala e quarto da família Frank. Ao lado fica uma divisão mais pequena, quarto e estúdio das duas jovens da família. À direita das escadas há uma divisão sem janelas com um lavatório. A porta ao canto dá para a casa de banho, e outra para o meu quarto, e de Margot. Se subirmos as escadas e abirmos a porta no cimo, ficamos surpreendidos ao ver uma sala tão grande, bem iluminada e espaçosa, numa casa à beira do canal tão antiga como esta. Contém um fogão (graças ao facto de ser antigamente o laboratório de Mr. Kugler) e uma bacia. Aqui será a cozinha e quarto de dormir de Mr. e Mrs. van Daan, assim como sala de estar, sala de jantar e estúdio em geral para todos nós. Um quarto minúsculo, ao lado, é o quarto de dormir de Peter van Daan. Depois, tal como na parte da frente do prédio, há um sótão e umas águas–furtadas. E pronto. Já te apresentei todo o nosso adorável Anexo!

Tua, Anne

FRANK, Anne – *O Diário de Anne Frank*. Lisboa: Livros do Brasil, 2012

2. Selecciona a opção que melhor completa a frase.

2.1. No seu diário, Anne Frank dirige-se a uma amiga que se chama...

- a) Margot.
- b) Kitty.
- c) Katy.

2.2. Anne escreve à sua amiga...

- a) cartas.
- b) histórias.
- c) bilhetes.

2.3. O motivo pelo qual não podiam oferecer transporte à família de Anne era...

- a) por serem nazis.
- b) por serem judeus.
- c) por serem estrangeiros.

3. Classifica as seguintes afirmações com verdadeiro ou falso. Corrige as falsas.

- a) Anne escreve o diário para mostrar aos seus amigos.

-
- b) Anne começou a escrever o diário aos treze anos.

-
- c) O esconderijo fica no local de trabalho do pai de Anne.
-

d) Apenas a família Frank vai ficar no esconderijo.

4. Quem são as personagens presentes no excerto?

5. Quem é o narrador? Que tipo de narrador é?

6. O texto está dividido por partes. Quantas e quais são?

7. O tempo verbal mais usado ao longo do texto é o presente do indicativo.

7.1. Comprova esta afirmação retirando dois exemplos do texto.

8. Distingue nas frases o determinante demonstrativo do determinante indefinido.

a. Este livro foi traduzido para quase todas as línguas.

b. Estas situações apavoram-me.

c. Certas situações apavoram-me.

d. Aquelas fotografias são reais.

e. Certas fotografias são manipuladas.

*“Esta é a maior dificuldade desses tempos: surgem dentro de nós
ideais, sonhos e esperanças, só para encontrarem a horrível verdade e
serem despedaçados.”*

— O Diário de Anne Frank, 15 de julho de 1944.

**A professora
Lumena**

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS FREI HEITOR PINTO
ESCOLA BÁSICA DO 2º E 3º CICLOS DE TORTOSENDO
Ano letivo de 2019/2020

Lumena Raposo
Plano de aula

Ano letivo	Data	Turma	Tempo letivo
2019/2020	5/3/2020	8ºBT	90 minutos
<p>Sumário: Visionamento da declamação e leitura do poema “Na praia lá da Boa Nova, um dia” de António Nobre. Resolução da ficha de trabalho nº11. Atividade de aplicação de conceitos: Kahoot.</p>			

Domínio	Aprendizagens Essenciais	Conteúdos	Atividades Estratégicas	Recursos
Oralidade	<p>– <i>Compreender o(s) tema(s) e as ideias centrais do texto, relacionando as informações expressas com o contexto e com o objetivo (expor, informar, explicar, persuadir).</i></p> <p>– <i>Explicar sentidos figurados e contextuais com base em inferências.</i></p>	Poesia	<p><i>compreensão de textos em diferentes suportes audiovisuais para</i></p> <p><i>-observação de regularidades associadas a géneros textuais;</i></p> <p><i>-identificação de informação explícita e dedução de informação implícita a partir de pistas textuais;</i></p>	<p>Vídeo da declamação do poema</p> <p>Diálogo com os alunos</p>

	<p>– <i>Sintetizar a informação recebida.</i></p>			
<p><i>Leitura</i></p>	<p><i>-Realizar leitura em voz alta, silenciosa e autónoma, não contínua e de pesquisa.</i></p> <p><i>– Explicitar o sentido global de um texto, com base em inferências, devidamente justificadas.</i></p> <p><i>- Reconhecer a forma como o texto está estruturado (diferentes partes e subpartes).</i></p>	<p><i>Texto Poético</i></p>	<p><i>- manipulação de unidades de sentido através de atividades que impliquem:</i></p> <p><i>-sublinhar, parafrasear, resumir segmentos de texto relevantes para a construção do sentido;</i></p> <p><i>- compreensão e interpretação de textos através de atividades que impliquem :</i></p> <p><i>-colocar questões a partir de elementos paratextuais e textuais (verbais e não verbais);</i></p> <p><i>-localizar informação explícita;</i></p> <p><i>-Inferir informação a partir do texto.</i></p>	<p><i>“Na praia lá da Boa Nova, um dia”</i></p>

<i>Educação Literária</i>	<p><i>- Interpretar o texto em função do seu modo literário, com base na análise da representação dos temas, das experiências e dos valores.</i></p> <p><i>- Identificar marcas formais do texto poético: estrofe, rima, esquema rimático e métrica.</i></p>	<i>Texto Poético</i>	<p><i>- Aquisição de conhecimento e saberes (noções de versificação, modos literários, estrutura interna e externa do texto dramático, recursos expressivos) proporcionados por *escuta ativa de textos literários; * leitura de obras literárias (poesia, narrativa, teatro);</i></p>	<p><i>Ficha de trabalho nº11.</i></p> <p><i>Atividade de aplicação de conceitos: Kahoot</i></p>
<i>Gramática</i>	<i>Classificar orações subordinadas</i>	<i>Orações subordinadas</i>	<p><i>- modificação de frases para destacar as funções desempenhadas por orações e grupos de palavras</i></p>	<i>Exercícios da ficha de trabalho nº11</i>
<i>Escrita</i>	<p><i>- Elaborar textos que cumpram objetivos explícitos quanto ao destinatário e à finalidade (informativa ou argumentativa) no âmbito de géneros como: diário, entrevista, comentário e resposta a questões de leitura.</i></p> <p><i>– Escrever com correção sintática, com vocabulário</i></p>	<i>Escrita criativa</i>	<p><i>- produção de respostas escritas pelos alunos;</i></p> <p><i>- revisão para avaliar se o texto escrito cumpre os objetivos iniciais, para detetar fragilidades e para aperfeiçoar e concluir a versão inicial;</i></p> <p><i>- rescrição das respostas para aperfeiçoamento de texto e em função da avaliação e</i></p>	<i>Os alunos escrevem um poema sobre a praia ou mar</i>

	<i>diversificado, com uso correto da ortografia e dos sinais de pontuação.</i>		<i>apreciação formuladas (pelo próprio aluno e pelo professor).</i>	
--	--	--	---	--



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS FREI HEITOR PINTO
ESCOLA BÁSICA DO 2º E 3º CICLOS DE TORTOSENDO
Ano letivo de 2019/2020

Lumena Raposo

Anexo 5

Guião de aula

Ano letivo	Data	Aula nº	Turma	Tempo letivo
2019/2020	5/3/2020	107 e 108	8ºBT	90 minutos
<p>Sumário: Visionamento da declamação e leitura do poema “Na praia lá da Boa Nova, um dia” de António Nobre. Resolução da ficha de trabalho nº11. Atividade de aplicação de conceitos: Kahoot.</p>				

Ação	Procedimentos	Tempo (minutos)
Escrever o sumário.	<i>Visionamento da declamação e leitura do poema “Na praia lá da Boa Nova, um dia” de António Nobre. Resolução da ficha de trabalho nº11. Atividade de aplicação de conceitos: Kahoot.</i>	10 minutos
Entrega de uma ficha de trabalho.	<i>Procede-se à distribuição da ficha de trabalho nº11 aos alunos.</i>	5 minutos
Visionamento do vídeo.	<i>Visionamento de um vídeo onde é declamado o poema “Na praia lá da Boa Nova, um dia” de António Nobre. https://www.youtube.com/watch?v=EAw7RJxOo0E</i>	5 minutos
Leitura do poema.	<i>Leitura silenciosa do poema e esclarecimento do significado de algumas palavras que os alunos tenham dúvidas.</i>	10 minutos
Declamação do poema.	<i>Solicitar a alguns alunos para declamar o poema.</i>	5 minutos
Biografia.	<i>Leitura de uma pequena biografia de António Nobre</i>	5 minutos
Estrutura do poema.	<i>Pedir aos alunos para fazerem a análise formal do poema. À medida que forem dizendo, a análise vai sendo apresentada num PowerPoint.</i>	5 minutos

Indicar aos alunos que deverão realizar os exercícios da ficha de trabalho, procedendo à correção de imediato.	<i>Os alunos fazem os exercícios da ficha de trabalho nº11, com leitura, educação literária e gramática do poema. Procede-se à correção.</i>	<i>15 minutos</i>
Escrita criativa.	<i>Os alunos, como trabalho de casa, vão escrever uma quadra sobre a praia ou sobre o mar.</i>	<i>5 minutos</i>
Atividade de aplicação de conceitos	<i>Os alunos vão utilizar os seus telemóveis para jogarem um Kahoot, onde vão responder a perguntas sobre o texto poético, fazendo assim uma consolidação dos conhecimentos.</i> <u>https://create.kahoot.it/details/poesia/721013b0-1b54-4629-bae7-35c06846b59f</u>	<i>25 minutos</i>



Nome: _____ Nº _____

1. Lê o texto.

Na praia lá da Boa Nova¹, um dia,
Edifiquei (foi esse o grande mal)
Alto Castelo, o que é a fantasia,
Todo de lápis-lazúli² e coral!

- 5 Naquelas redondezas, não havia
Quem se gabasse dum domínio igual:
Oh Castelo tão alto! parecia.
O território dum Senhor feudal!



- Um dia (não sei quando, nem sei d'onde)
10 Um vento seco de mau sestro³ e *spleen*⁴
Deitou por terra, ao pó que tudo esconde,

O meu condado, o meu condado, sim!
Porque eu já fui um poderoso Conde,
Naquela idade em que se é conde assim.

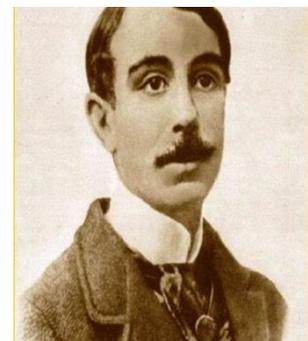
António Nobre, *Só*. Col. Educação Literária, Porto Editora, 2015

NOTAS

1. Boa Nova: praia de Leça da Palmeira, a norte do Porto. **2. lápis-lazúli:** mineral de cor azul. **3. mau sestro:** má sorte. **4. spleen:** tristeza, melancolia.

António Nobre

Nasceu em 1867, no Porto. Frequentou, sem sucesso, o curso de Direito da Universidade de Coimbra entre 1888 e 1890. Partiu para Paris, onde se formou em Ciências Políticas. Aí contactou com Eça de Queirós e com poetas que influenciaram a sua poesia. Além de diversas participações em revistas literárias, publicou, em vida, apenas uma coletânea de poemas, intitulada *Só*. Morreu, vítima de tuberculose em 1900, na Foz do Douro.



2. Selecciona a opção que melhor completa a frase.

2.1. O primeiro verso da terceira estrofe pode ser interpretado como sinónimo...

- a) da falta de memória do sujeito.
- b) da passagem do tempo.
- c) da falta de orientação do sujeito.
- d) da desilusão do sujeito.

2.2. Podemos classificar a rima do poema como...

- a) cruzada nas quadras e emparelhada nos tercetos.
- b) cruzada nas quadras e interpolada nos tercetos.
- c) interpolada nas quadras e cruzada nos tercetos.
- d) cruzada nas quadras e nos tercetos.

2.3. É possível identificar como principais características do sujeito poético...

- a) a imaginação, a fantasia e a ilusão.
- b) a imaginação, a ignorância e a ilusão.
- c) a imaginação, a fantasia e a indiferença.
- d) a imaginação, a fantasia e a vaidade.

3. Na primeira estrofe, o sujeito poético conta que edificou um “Alto Castelo” numa praia. Apresenta as características desse castelo, tendo em conta as informações da primeira e da segunda estrofes.

4. O sujeito poético afirma que a construção do castelo foi um “grande mal”. Por que motivo pensa ele desta forma?

5. Identifica as causas da destruição do castelo edificado pelo sujeito.

6. Identifica os recursos expressivos presentes nos versos seguintes:

a) “Oh Castelo tão alto! parecia/ O território dum Senhor feudal!”

b) “O meu condado, o meu condado, sim!”

c) “Naquela idade em que se é conde assim...”

7. Classifica as orações sublinhadas nos excertos seguintes.

a) As pessoas dizem que o mundo não é para sonhadores.

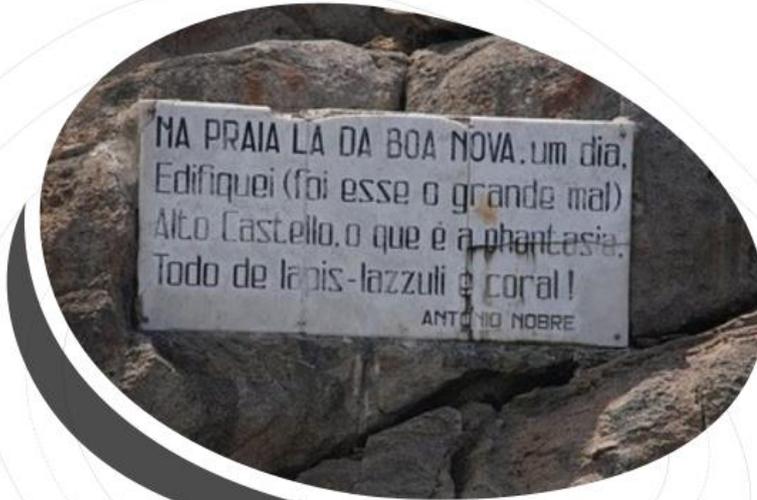
b) Embora não se apercebam, por vezes os adultos desvalorizam a capacidade de sonhar.

c) A adolescência é tão complicada, que nos leva a questionar a importância da fantasia.

Trabalho para casa

8. Escreve uma quadra sobre a praia ou sobre o mar.

**A professora
Lumena**



*Na praia lá
da Boa
Nova, um
dia,*

De António Nobre

Na praia lá da Boa Nova, um dia,
Edifiquei (foi esse o grande mal)
Alto Castelo, o que é a fantasia,
Todo de lápis-lazúli e coral!

5 Naquelas redondezas, não havia
 Quem se gabasse dum domínio igual:
 Ohi Castelo tão alto! parecia.
 O território dum Senhor feudal!

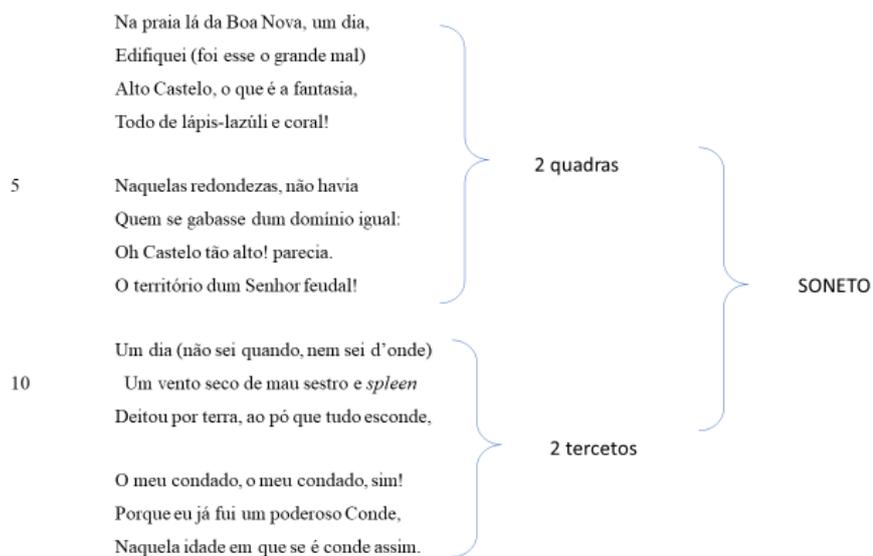
10 Um dia (não sei quando, nem sei d'onde)
 Um vento seco de mau sestro e *spleen*
 Deitou por terra, ao pó que tudo esconde,

O meu condado, o meu condado, sim!
Porque eu já fui um poderoso Conde,
Naquela idade em que se é conde assim.

António Nobre, Só. Col. Educação Literária, Porto Editora, 2015



Quanto à estrutura estrófica...



António Nobre, *Só. Col. Educação Literária*, Porto Editora, 2015

Quanto à rima...

Na praia lá da Boa Nova, um dia,
Edifiquei (foi esse o grande mal)
Alto Castelo, o que é a fantasia,
Todo de lápis-lazúli e cora!

5 Naquelas redondezas, não havia
 Quem se gabasse dum domínio igual:
 Oh Castelo tão alto! parecia.
 O território dum Senhor feudal!

10 Um dia (não sei quando, nem sei d'onde)
 Um vento seco de mau sestro e *spleen*
 Deitou por terra, ao pó que tudo esconde,

O meu condado, o meu condado, sim!
Porque eu já fui um poderoso Conde,
Naquela idade em que se é conde assim.

Rima cruzada

Quanto à métrica...

Versos
decassilábicos

“Quem se gabasse dum domínio igual:”

Quem/ se/ ga/ba/sse/ dum/ do/mí/nio i/gual

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

“O território dum Senhor feudal”

O/ te/rri/tó/rio/ dum/ Se/nhor/ feu/dal

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10



1 - Quiz
A poesia tem como objetivo principal..

 30 sec

- fazer uma crítica. ✗
- contar uma história. ✗
- exprimir sentimentos. ✓
- narrar um acontecimento. ✗

2 - Quiz
A característica mais importante da poesia é...

 30 sec

- contar uma história. ✗
- ter rimas. ✗
- ser escrita em verso. ✓
- servir de letra para canções. ✗

3 - Quiz
Um conjunto de versos é...?

 30 sec

- um poema. ✗
- uma rima. ✗
- um soneto. ✗
- uma estrofe. ✓

4 - Quiz
A uma linha do poema, damos o nome de...

 30 sec

- verso. ✓
- rima. ✗
- estrofe. ✗
- quadra. ✗

5 - Quiz

Uma estrofe com dois versos denomina-se...



- quadra. ✘
- dístico. ✔
- monóstico. ✘
- sétima. ✘

6 - Quiz

Rima cruzada é quando...



- dois versos seguidos rimam. ✘
- há um verso no intervalo entre os que rimam. ✔
- há dois versos no intervalo entre os que rimam. ✘
- a rima é igual em todas as estrofes. ✘

7 - Quiz

Uma estrofe com 10 versos chama-se...



- dezena. ✘
- decimal. ✘
- décima. ✔
- enésima. ✘

8 - Quiz

Um verso em redondilha maior tem...



- cinco sílabas métricas. ✘
- sete sílabas métricas. ✔
- dez sílabas métricas. ✘
- doze sílabas métricas. ✘

9 - Quiz

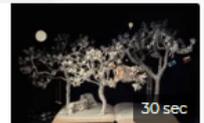
Uma estrofe constituída por 4 versos chama-se...



- quarta. ✗
- quadrilha. ✗
- quadra. ✓
- quadrissílabo. ✗

10 - Quiz

Rima interpolada é quando...



- há um verso no intervalo entre os que rimam. ✗
- dois versos seguidos rimam. ✗
- há dois versos no intervalo entre os que rimam. ✓
- a rima é igual em todas as estrofes. ✗

11 - Quiz

Um verso em redondilha menor tem...



- cinco sílabas métricas. ✓
- sete sílabas métricas. ✗
- dez sílabas métricas. ✗
- doze sílabas métricas. ✗

12 - Quiz

Rima cruzada é quando...



- há um verso no intervalo entre os que rimam. ✓
- dois versos seguidos rimam. ✗
- há dois versos no intervalo entre os que rimam. ✗
- a rima é igual em todas as estrofes. ✗

13 - Quiz
A poesia pertence ao modo...



- narrativo. ✗
- lírico. ✓
- dramático. ✗
- expositivo. ✗

14 - Quiz
Uma anáfora é...



- uma repetição apenas no início de verso. ✗
- uma repetição apenas no início de estrofe. ✗
- uma repetição desordenada de algo. ✗
- uma repetição de inícios de verso ou estrofe. ✓

15 - Quiz
O soneto é composto por...



- duas quadras e dois tercetos. ✓
- três quadras e dois tercetos. ✗
- uma quadra e dois tercetos. ✗
- duas quadras e três tercetos. ✗

16 - Quiz
Aliteração é a...



- a repetição de um som qualquer. ✗
- a repetição de um som consonântico. ✓
- a repetição de uma letra. ✗
- a repetição de uma palavra. ✗

17 - Quiz
O soneto é constituído por 14 versos geralmente...



30 sec

- pentassilábicos. ✗
- eneassilábicos. ✗
- monossilábicos. ✗
- decassilábicos. ✓

18 - Quiz
Num texto poético, a linguagem é...



30 sec

- objetiva, expressa o mundo interior do poeta. ✗
- subjetiva, expressa a visão pessoal poeta. ✓
- objetiva ou subjetiva, consoante a intenção do poeta. ✗
- subjetiva, expressa o mundo exterior do poeta. ✗

19 - Quiz
O verso "Silêncio e escuridão" tem...



30 sec

- 6 sílabas métricas. ✓
- 5 sílabas métricas. ✗
- 7 sílabas métricas. ✗
- 8 sílabas métricas. ✗

20 - Quiz
Um poema...



30 sec

- tem que ser difícil para ser bonito. ✗
- tem apenas um significado. ✗
- é sempre pensado para dar letra a uma música. ✗
- pode ser relido várias vezes e ter leituras diferentes. ✓

Todas as imagens utilizadas são de domínio público.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS FREI HEITOR PINTO
ESCOLA BÁSICA DO 2º E 3º CICLOS DE TORTOSENDO
Ano letivo de 2019/2020

Lumena Raposo

Plano de aula

Ano letivo	Data	Turma	Tempo letivo
2019/2020	13/5//2020	8ºBT	90 minutos
<p>Sumário: O ambiente, o mar. Audição do texto dramático “A Avantesma”.</p> <p>Exploração do texto.</p> <p>O resumo- ficha informativa.</p> <p>Elaboração de um resumo.</p>			

Domínio	Aprendizagens Essenciais	Conteúdos	Atividades Estratégicas	Recursos
Oralidade	<ul style="list-style-type: none"> – <i>Compreender o(s) tema(s) e as ideias centrais do texto, relacionando as informações expressas com o contexto e com o objetivo (expor, informar, explicar, persuadir).</i> – <i>Explicar sentidos figurados e contextuais com base em inferências.</i> – <i>Sintetizar a informação recebida.</i> 	<i>Texto dramático “A Avantesma” de Manuel António Pina</i>	<p><i>compreensão de textos em diferentes suportes audiovisuais para</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <i>-observação de regularidades associadas a géneros textuais;</i> <i>-identificação de informação explícita e dedução de informação implícita a partir de pistas textuais;</i> 	<p><i>Audição do texto</i></p> <p><i>Diálogo com os alunos</i></p>

<p><i>Leitura</i></p>	<p><i>-Realizar leitura em voz alta, silenciosa e autônoma, não contínua e de pesquisa.</i> <i>– Explicitar o sentido global de um texto, com base em inferências, devidamente justificadas.</i> <i>- Reconhecer a forma como o texto está estruturado (diferentes partes e subpartes).</i></p>	<p><i>Texto dramático</i></p>	<p><i>- manipulação de unidades de sentido através de atividades que impliquem:</i> <i>-sublinhar, parafrasear, resumir segmentos de texto relevantes para a construção do sentido;</i> <i>- compreensão e interpretação de textos através de atividades que impliquem :</i> <i>-colocar questões a partir de elementos paratextuais e textuais (verbais e não verbais);</i> <i>-localizar informação explícita;</i> <i>-Inferir informação a partir do texto.</i></p>	<p><i>“A Avantesma”</i> <i>(Para)Textos 8</i></p>
<p><i>Educação Literária</i></p>	<p><i>-Interpretar o texto em função do seu modo literário, com base na análise da representação dos temas, das experiências e dos valores.</i> <i>- Reconhecer, na organização do texto dramático, ato, cena, fala e indicações cênicas.</i></p>	<p><i>Texto dramático</i></p>	<p><i>- Aquisição de conhecimento e saberes (, estrutura interna e externa do texto dramático, recursos expressivos) proporcionados por</i> <i>*escuta ativa de textos literários;</i> <i>* leitura de obras literárias (teatro);</i></p>	<p><i>“A Avantesma”</i></p>

<p><i>Escrita</i></p>	<p><i>- Elaborar textos que cumpram objetivos explícitos quanto ao destinatário e à finalidade (informativa ou argumentativa) no âmbito de géneros como: diário, entrevista, comentário e resposta a questões de leitura.</i></p> <p><i>– Escrever com correção sintática, com vocabulário diversificado, com uso correto da ortografia e dos sinais de pontuação.</i></p> <p><i>Reformular textos tendo em conta a adequação ao contexto e a correção linguística.</i></p>	<p><i>Resumo</i></p>	<p><i>- produção de respostas escritas pelos alunos;</i></p> <p><i>- revisão para avaliar se o texto escrito cumpre os objetivos iniciais, para detetar fragilidades e para aperfeiçoar e concluir a versão inicial;</i></p> <p><i>- reescrita das respostas para aperfeiçoamento de texto e em função da avaliação e apreciação formuladas (pelo próprio aluno e pelo professor).</i></p>	<p><i>Ficha sobre o resumo</i></p>
-----------------------	---	----------------------	--	------------------------------------



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS FREI HEITOR PINTO
ESCOLA BÁSICA DO 2º E 3º CICLOS DE TORTOSENDO
Ano letivo de 2019/2020

Anexo 10

Lumena Raposo

Guião de aula

Ano letivo	Data	Aula nº	Turma	Tempo letivo
2019/2020	13/5/2020	145 e 146	8ºBT	90 minutos
<p>Sumário: O ambiente, o mar. Audição do texto dramático “A Avantesma”. Exploração do texto. O resumo- ficha informativa. Elaboração de um resumo.</p>				

Ação	Procedimentos	Tempo (minutos)
Mostrar o sumário e remeter para o plano semanal	<i>O ambiente, o mar. Audição do texto dramático “A Avantesma”. Exploração do texto. O resumo- ficha informativa. Elaboração de um resumo.</i>	5 minutos
Relembrar a aula de #estudoemcasa	<i>Pedir aos alunos para lembrarem o que foi dado na aula de #estudoemcasa. Falar um pouco sobre o ambiente e relacionar com o excerto da obra que vão estudar.</i>	5 minutos
Contextualizar o texto	<i>Contextualização do texto. Relacionar a capa do livro com o título que estará num PowerPoint. Levando assim os alunos a adivinhar e antecipar o conteúdo do texto dramático.</i>	5 minutos
Biografia do autor	<i>Leitura de uma pequena biografia de Manuel António Pina num PowerPoint.</i>	3 minutos
Significado de Avantesma	<i>Significado da palavra “Avantesma” no dicionário Priberam.</i>	2 minutos
Audição do texto dramático “A Avantesma”	<i>Enquanto os alunos ouvem o texto poderão acompanhar a audição¹⁵ no manual na página 260.</i>	5 minutos
Exploração do texto	<i>Resumo do que se trata o livro de onde o excerto foi retirado. Relacionar “A Avantesma” com o Adamastor de Os Lusíadas e com “o Mostrengo” de Fernando Pessoa.</i>	10 minutos
O resumo	<i>Explicação de como fazer um resumo.</i>	10 minutos

¹⁵ <https://lmsev.escolavirtual.pt/playerteacher/resource/2587189/E?se=&seType=&coId=&area=search>

Ficha sobre o resumo	<i>Os alunos vão fazer o resumo de “A Avantesma” cena 5-tempo do perfeito.</i>	<i>45 minutos</i>
----------------------	--	-------------------



O resumo

Fases de produção de um resumo:

1º seleção da informação relevante:

- ler atentamente o texto para captar o sentido global
- identificar as ideias principais e o modo como estão interligadas através dos conectores discursivos
- identificar as partes em que o texto está organizado e escrever a informação essencial de cada uma delas

2º elaboração do texto:

- manter a ordem das ideias e o numero de parágrafos
- manter a pessoa gramatical e os tempos verbais
- suprimir palavras e expressões que transmitam informação secundária
- omitir exemplos, enumerações, discurso direto, etc...
- sempre que possível, substituir palavras e expressões por outras mais curtas, excetuando as palavras-chave, que devem manter-se. Simplificar.

3º fazer a revisão do texto

	Resumo
Objetivos específicos	Reconstitui fielmente o texto original, reduzindo-o ao essencial.
Número de palavras	1/3 do texto original
Ordem do texto	Deve ser mantida.
Tempo e pessoa gramatical	Não podem ser alterados.
Referencias ao autor do texto original	Não se destaca a opinião ou intenção do autor.

Atividade 3

Elabora o resumo da **cena 5- Tempo do perfeito** da obra *Aquilo que os olhos veem ou o Adamastor*, presente na página 260 do manual. Depois de redigires o resumo, preenche a *checklist* apresentada, para que depois possas corrigir os aspetos menos positivos.

Checklist	Sim	Não
Reduzi o texto cerca de 1/3.		
Eliminei a informação acessória, mantendo apenas as ideias principais.		
Simplifiquei a informação e não repeti as mesmas ideias ao longo do resumo.		
Condensei a informação, usando expressões mais simples.		
Não mudei a pessoa gramatical do texto.		
Respeitei a ordem das ideias do texto, mantendo-as no meu resumo.		
Nunca, ao longo do resumo, apresentei a minha opinião sobre o assunto abordado no texto.		
Redigi um resumo, respeitando as regras de ortografia, sintaxe e pontuação.		

A professora

Lumena



PRÉ-LITTERA

1. Observa, atentamente, o mapa abaixo.



- 1.3. Explica, por palavras tuas, a rota que, durante a época dos Descobrimentos, as naus faziam para ir de Lisboa até à Índia.

A AVANTESMA



Cena 5 – Tempo do perfeito

Noite de tempestade.

O vento uiva furiosamente, batendo as velas e as vergas. As vagas sacodem com violência o barco e desfazem-se pausadamente na cobertura e no convés. Relâmpagos e trovões.

- 5 A nau balança de um lado para o outro, atinando com as lanternas em todas as direções; tombam objetos no convés.

Turbilhões de espuma por todo o lado.

Mal se vê.

Os marinheiros correm em todas as direções.

- 6 Ouve-se, no meio da confusão, a voz do CAPITÃO gritando ordens.

Na cobertura, tenuemente iluminados, estão MANUEL, sentado na enxerga, e MESTRE JOÃO, ambos envolvidos em mantas.

VOZ DO CAPITÃO (Gritando) – Apanhar panos! Vamos à deriva, largar ferros! Vira tudo de bordo, piloto!

- 11 MANUEL (*Assustado*) – Vália-nos Deus Nosso Senhor, ainda de manhã o mar estava chão...
 MESTRE JOÃO – Se queres mentir fala do tempo que há de vir... (*Abanando a cabeça*)
 Mais a mais aqui, no Cabo, onde se misturam os mares quentes e os frios. No ano passado, à vinda, o tufão foi tão súbito por diante que só o percebemos quando todas as velas ficaram cruzadas nos mastros!
- 12 MANUEL (*sacudindo a cabeça*) – Eu bem sei...
 VOZ DE MARINHEIRO (*Off*) – Sessenta nós!
 VOZ DO CAPITÃO (*Off*) – Orçar tudo, orçar tudo!
 Enquanto dura a tempestade, MANUEL e MESTRE JOÃO conversam, calando-se frequentemente, expectantes e assustados, a cada batida violenta do mar e do vento.
- 13 MANUEL – Foi assim que morremos todos os da caravela do Senhor Bartolomeu Dias...
 MESTRE JOÃO – Todos não, ao menos tu!
 MANUEL – Disse não estou eu certo, senhor...
 MESTRE JOÃO (*Incrédulo*) – Não estás certo de estares vivo?
 MANUEL – Não... (*Pausa. Recordando*) Fomos todos atirados pelo mar como bocados de papel. E também o barco. Rasgou-se ao meio como papel!
- 14 MESTRE JOÃO – E tu... (*Pausa*) De verdade que o viste?
 MANUEL – À Avantesma? Pois se foi por mim que veio!
 MESTRE JOÃO – Veio por ti?... O Demónio Adamastor?!
 MANUEL (*Hesitante*) – Não repetireis nunca a ninguém o que eu vos disser!
- 15 MESTRE JOÃO – Por minha fé, rapaz. Mas que tens tu para dizer?
 MANUEL – É coisa muito antiga... Sabei que eu... O meu pai... O meu pai partiu na primeira navegação do Senhor Bartolomeu Dias que passou este mesmo Cabo das Tormentas. Eu...
 GRITO DE MARINHEIRO (*Off*) – Homem ao mar, homem ao mar!
- 16 MANUEL e MESTRE JOÃO detêm-se, alarmados, à escuta.
 MARINHEIRO (*Off*) – Homem ao mar à ré, homem ao mar!
 MESTRE JOÃO – Pobre de Cristo, ninguém lhe pode valer...
 A tempestade não dá tréguas à nau. Ondas alterosas continuam a abater-se furiosamente no convés.
- 17 VOZ DO CAPITÃO (*Off*) – Tudo a bombordo, tudo a bombordo! Estamos a ir prestes ao promontório!
- 18 MANUEL põe-se de súbito de pé, muito assustado, fitando o céu negro e tumultuoso. Um enorme vulto levanta-se ameaçadoramente, de braços abertos, sobre a nau. MANUEL recua, em pânico.



60 MANUEL – À Avantesma!!

MESTRE JOÃO recua também.

MESTRE JOÃO – O Adamastor!

Iluminado pelos relâmpagos, o Mostrengo à volta da nam "rodou três vezes, três vezes rodou, imundo e grosso", até finalmente desaparecer no escuro no meio de um grande trovão.

65 Entra o CAPITÃO, a correr, alvoroçado.

CAPITÃO (Dirigindo-se a MESTRE JOÃO) – Viste-o desta vez, Mestre? No meio dos fuzis e dos relâmpagos, viste-o?

MESTRE JOÃO (Transido) – Sim, julgo que agora sim...

60 O CAPITÃO sai de novo, apressadamente. Lá fora, aos poucos, a tempestade amaina.

CAPITÃO – Eu bem vos tinha dito, mas vós estáveis ciosos de mais da vossa ciência! Haveremos de voltar a falar depois.

MANUEL (Ainda com os olhos fixos no céu) – Veio outra vez por mim! A minha procura!

65 MESTRE JOÃO – Por si? O Adamastor?... E por que razão viria ele por si?

MANUEL vira-se e fica paradamente a olhar, em silêncio, céu e mar.
Luzes.

Manuel António Pina, *Aquilo que os Olhos Vêm em O Adamastor*, Águlis Nomes, 2012



Manuel António Pina (1943-2012) nasceu no Sabugal, foi advogado, técnico de publicidade, jornalista e editor. Para além de ser autor de inúmeros livros infantis, escreveu vários estudos de poesia, novelas, textos dramáticos e ensaios. De entre eles, destacam-se *Nenhum Sítio*; *História com Peri*; *Aerfuz*; *Robos*; *Bombenos e Galinhas*; *O Sítio Onde passou a Cabeça*; *Nenhuma Palavra* e *Nenhuma Lembrança*; *Os Livros*. A sua obra foi reconhecida com vários prémios.



O ambiente

Terra e água

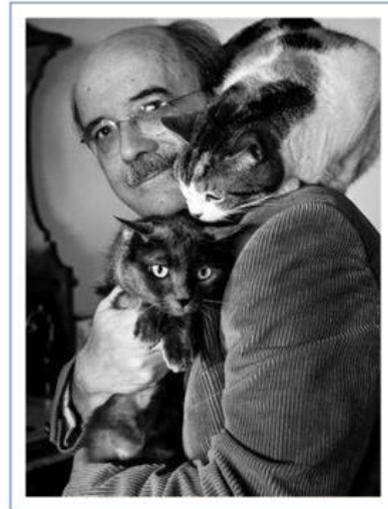
Aquilo que os
olhos veem
ou O
Adamastor

De Manuel António Pina



Biografia do autor:

Manuel António Pina nasceu no Sabugal em 1943. foi advogado, técnico de publicidade, jornalista e editor. Escreveu inúmeros livros infantis, poesias, novelas, textos dramáticos e ensaios. De entre eles, destacam-se *Nenhum sitio*; *Nenhuma palavra e Nenhuma Lembrança*; *Aquilo que os olhos veem* ou *O Adamastor e A noite*. Faleceu em 2012 no Porto.



Avantesma:

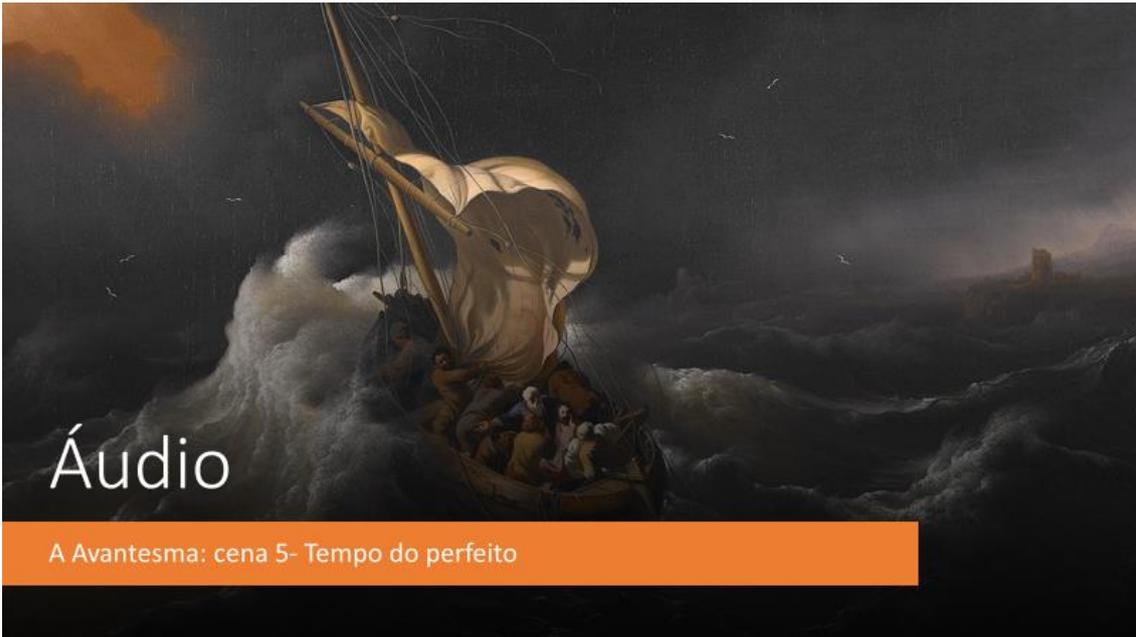


1. Aparição de uma pessoa morta ou da sua alma. = espectro, fantasma.



2. Pessoa ou objeto assustador, disforme ou demasiado grande.

in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa



A Avantesma: cena 5- Tempo do perfeito



39

Não acabava, quando uma figura
Se nos mostra no ar, robusta e válida,
De disforme e grandíssima estatura,
O rosto carregado, a barba esquelada,
Os olhos encovados, e a postura
Medonha e má, e a cor terrena e pálida,
Cheios de terra e crespos os cabelos,
A boca negra, os dentes amarelos.



O Mostrengo de Fernando Pessoa



O mostrengo que está no fim do mar
Na noite de breu ergueu-se a voar;
À roda da nau voou três vezes,
Voou três vezes a chiar,
E disse: «Quem é que ousou entrar
Nas minhas cavernas que não desvendo,
Meus tectos negros do fim do mundo?»
E o homem do leme disse, tremendo:
«El-Rei D. João Segundo!»

Resumo

O resumo permite filtrar as ideias de um texto, seleccionando apenas o essencial, simplificando e reduzindo a extensão do texto original.



Como devemos fazer um resumo?

- 1º selecionar a informação relevante:
Identificando ideias principais, o sentido global do texto e identificar as partes em que está organizado.
- 2º na elaboração do texto:
devemos manter a ordem das ideias, reduzir o número de palavras, omitir exemplos ou citações, simplificar e substituir, sempre que possível, expressões e palavras por outras mais curtas.

Trabalho para a segunda parte da aula



Ficha informativa sobre o resumo



Atividade 3: fazer o resumo do texto “A Avantesma”



Preencher a *checklist* para verificação se fizeste bem o resumo

Contenidos: Unidad 5- en familia. Visualización de un vídeo. Los determinantes posesivos. Presente de indicativo: verbos irregulares. Ficha de trabajo.

Objetivos	Contenidos				Actividades/Metodologías	Materiales	Evaluación
	Léxicos	Culturales	Funcionales	Gramaticales			
-Completar un árbol genealógico -Comprender la presentación de una familia -Comprender textos orales.	-Relaciones de parentesco	-La familia real española	-Hablar de los miembros de la familia	-Determinantes posesivos -Presente de indicativo: verbos irregulares (repaso)	*Saludar a los alumnos y registrar el número y contenidos de clase en la pizarra y en los cuadernos. * Visualización y explotación de un vídeo. *Realización de ejercicios de la ficha de trabajo.	-Cuaderno del alumno -Ordenador -Proyector -Pizarra -Tiza -PowerPoint -material audiovisual -vídeo -Ficha de trabajo	Observación directa: -Puntualidad -Asiduidad -Comportamiento -Participación en las actividades desarrolladas en clase: *Espontánea; *Solicitada; *Ordenada; *Pertinente. -Interés/empeño -Autonomía

	AGRUPAMENTO DE ESCOLAS FREI HEITOR PINTO
	Escola Secundária Frei Heitor Pinto
	Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Tortosendo
	Curso: 2019/2020
Profesora en prácticas: Lumena Raposo	

Español

Fecha: viernes, 12 de marzo de 2020

Grupo: 7ºCT

Hora: 10:30h- 12:00h

Tiempo: 90 minutos

Unidad didáctica 5: en familia**Lecciones nº 37 y 38**

Contenidos: Unidad 5- en familia.
 Visualización de un vídeo.
 Los determinantes posesivos.
 Presente de indicativo: verbos irregulares.
 Ficha de trabajo.

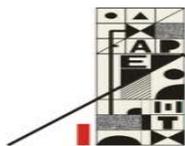
Descripción	Destrezas que se atienden en clase	Tiempo
Los alumnos entrarán en clase, como habitualmente, y se sentarán en sus sitios, habrá saludos y empezará la clase.	Interacción oral	5min
Después de que todos estén sentados y tengan sus cuadernos abiertos, escribiré la lección y los contenidos en la pizarra. Los alumnos los copiarán en sus cuadernos.	Comprensión escrita Comprensión auditiva	10min
Se introducirá el tema de la familia con una imagen del rey Felipe VI. Se explotará la imagen. Preguntas y respuestas: <i>¿Quién es este señor?</i> Es el rey de España. <i>¿Lo conocéis?</i> Sí. <i>¿Cómo se llama?</i> Felipe. <i>¿Cómo está vestido?</i> Con traje militar, traje formal. <i>¿Cuándo se tornó rey?</i> 19 de junio de 2014. <i>¿Porqué? ¿Su padre murió o abdicó?</i> Su padre abdicó del trono.	Comprensión visual Interacción oral	5min

<p>Se visualizará y se explotará un vídeo sobre la familia real española¹⁶.</p> <p>Preguntas y respuestas:</p> <p><i>¿De qué habla el vídeo?</i> De la familia real española.</p> <p><i>¿Cuántos nietos tiene Juan Carlos y Sofía?</i> 8.</p> <p><i>¿Cuántos sobrinos tiene el rey?</i> 6.</p> <p><i>¿Cuántos primos tiene la princesa Leonor?</i> 6.</p> <p><i>¿Quién son los antiguos reyes?</i> Juan Carlos y Sofía.</p> <p><i>¿Y los reyes actuales?</i> Felipe y Letizia.</p> <p><i>¿Cuántas hermanas tiene Felipe?</i> Dos.</p> <p><i>¿Qué sabemos de su hermana Elena?</i> Es divorciada.</p> <p><i>¿Y de Cristina, qué sabemos?</i> Tiene 4 hijos. Su marido está en la cárcel.</p>	<p>Comprensión audiovisual</p> <p>Interacción oral</p>	<p>10min</p>
<p>Se distribuirá una ficha de trabajo. Anexo 1.</p>	<p>Interacción oral</p>	<p>5min</p>
<p>En la ficha de trabajo, los alumnos harán los ejercicios número 1, 2, 3, 4 y 5, que son referentes a la familia real y las relaciones de parentesco. Se hará la corrección en la pizarra.</p>	<p>Realización de ejercicios de la ficha de trabajo y corrección</p>	<p>15min</p>
<p>Con el ejercicio número 5, de la ficha de trabajo, se introducirán los determinantes posesivos. Los alumnos tienen un cuadro en la ficha con los determinantes, este cuadro los ayudará a hacer los ejercicios número 6 y 7 de la ficha. Se realizarán los ejercicios número 6 y 7 para practicar los determinantes posesivos. La corrección se hará en la pizarra.</p>	<p>Comprensión oral</p> <p>Realización de ejercicios de la ficha de trabajo y corrección</p>	<p>10min</p>
<p>Se hará un repaso de la rutina diaria. Los alumnos harán el ejercicio número 8 y se hará la corrección.</p>	<p>Realización de ejercicios de la ficha de trabajo y corrección</p>	<p>10min</p>
<p>Los alumnos harán el ejercicio número 9 de la ficha, donde tendrán que buscar palabras en la sopa de letras relativa a los grados de parentesco. Se proyectará la corrección de la sopa de letras en una diapositiva.</p>	<p>Comprensión escrita</p>	<p>15min</p>
<p>Para deberes los alumnos harán las páginas 60 y 61 del libro del alumno.</p>		<p>5min</p>
<p>*Debido a las características y perfiles de algunos de los alumnos, con dificultades de comprensión y aplicación de conocimientos, enseñaré los contenidos de forma más lenta y podré ser más repetitiva. En el caso de no tener más tiempo, los ejercicios que no sean hechos en clase quedarán como deberes.</p>		

¹⁶ https://www.youtube.com/watch?time_continue=214&v=RRwG7Nd2_E4&feature=emb_logo



REPÚBLICA
PORTUGUESA
EDUCAÇÃO



agrupamento
ESCOLAS
FREI
heitor
PINTO



UNESCO
AGRUPAMENTO DA REDE DE
ESCOLAS ASSOCIADAS
DA UNESCO



ESCOLA BÁSICA DO 2º E 3º CICLOS DE TORTOSENDO

Ano letivo de 2019/2020

Español I- Ficha de trabajo

Nombre: _____ n.º _____ curso

La familia

1. Escucha atentamente el vídeo y completa las frases.

- El rey está casado con _____.
- Leonor es la _____.
- Los antiguos reyes son padres de _____.

2. Lee el texto, luego selecciona los elementos y construye frases verdaderas.

En España tenemos una familia real.

¿Conoces a Felipe?, es el rey de España. Felipe tiene una familia muy grande. Su madre se llama Sofía y su padre Juan Carlos. Tiene dos hermanas: Elena y Cristina. Elena es la hermana mayor.

Felipe está casado con Letizia y tienen dos hijas: Leonor y Sofía, que tiene el mismo nombre que su abuela.

a) Sofía y Juan Carlos son...

- hermanos.
- madre e hijo.
- marido y mujer.

b) Felipe y Elena son...

- cuñados.
- hermanos.
- marido y mujer.



c) Letizia y Leonor son...

- hermanas.
- madre e hija.
- tía y sobrina.

d) Elena y Letizia son...

- cuñadas.
- hermanas.
- tía y sobrina.

e) Cristina y Leonor son...

- abuela y nieta.
- madre e hija.
- tía y sobrina.

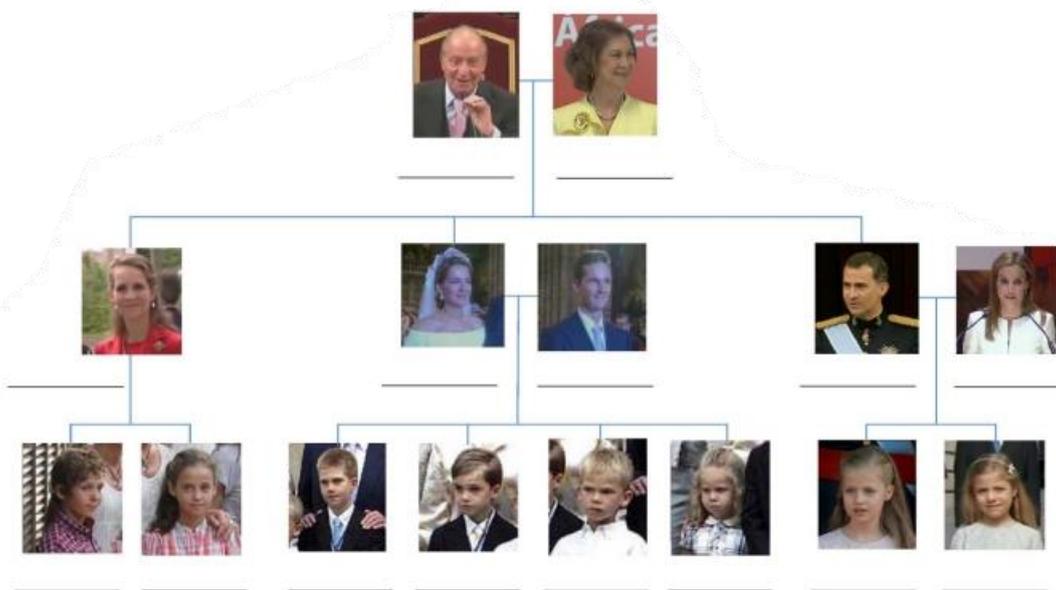


ESCOLA BÁSICA DO 2º E 3º CICLOS DE TORTOSENDO

Ano letivo de 2019/2020

Español I- Ficha de trabajo

1. Escribe los nombres de la familia real en sus lugares correctos en el árbol genealógico.



2. Completa las frases con los grados de parentesco.

- Juan Carlos está _____ con Sofía.
- Elena tiene dos _____.
- Los _____ de Leonor y Sofía son los reyes.
- El _____ de Juan, Pablo, Miguel, Irene y Victoria se llama Juan Carlos.
- Irene y Victoria son _____ de Leonor.
- Elena es la _____ de Juan, Pablo y Miguel.
- Felipe es el _____ de Juan, Pablo y Miguel.

3. Subraya el parentesco apropiado.

- El hermano de mi madre es mi tío/tía.
- La hija de mis padres es mi **prima/hermana**.
- El padre de mi padre es mi **abuelo/padre**.



ESCOLA BÁSICA DO 2º E 3º CICLOS DE TORTOSENDO
Ano letivo de 2019/2020
Espanol I- Ficha de trabalho

Determinantes posesivos

	singular		plural		
<i>Yo</i>	mi	Libro	Mis	Libros	
<i>Tú</i>	Tu		Tus		
<i>Él/ella/usted</i>	Su	Madre	Sus		
<i>Nosotros/nosotras</i>	Nuestro/nuestra		Nuestros/nuestras		Tíos
<i>Vosotros/vosotras</i>	Vuestro/vuestra		Vuestros/vuestras		
<i>Ellos/ellas/ustedes</i>	su		sus		

1. Completa el texto con los determinantes posesivos.

Actualmente, los miembros de la familia real española son seis: el rey Felipe VI, **a.** _____ esposa doña Letizia, **b.** _____ hijas la princesa Leonor y la infanta Sofía, y **c.** _____ padres don Juan Carlos y doña Sofía. Nosotros vivimos en Portugal. En **d.** _____ país no hay reyes.

2. Escribe el determinante posesivo correspondiente.

- Antonio no encuentra (él) _____ llaves.
- ¿Dónde está (tú) _____ coche?
- Esta es una amiga (nosotros) _____.
- Os presento a (yo) _____ hermana.
- ¿Puedo usar (vosotros) _____ coche?

3. Escribe los verbos en la forma correcta.

- Yo (acostarse) _____ temprano.
- El abuelo (dormir) _____ todo el día.
- ¿Tú, a qué hora (levantarse) _____?
- _____ (volver, yo) a casa después de las clases.
- Por la noche _____ (jugar) videojuegos.



ESCOLA BÁSICA DO 2º E 3º CICLOS DE TORTOSENDO

Ano letivo de 2019/2020
Espanol I- Ficha de trabalho

1. Sopa de letras: busca las palabras siguientes.

- familia
- madre
- nieto
- divorciado
- casado
- mayor
- pequeño
- padre
- hijos
- sobrinos
- abuelo
- suegros
- hermanastra
- yerno

E	R	A	E	I	P	M	S	S	E	H	L	O	E	O
H	E	E	S	M	A	E	E	Ñ	L	D	D	A	O	S
O	E	T	R	O	D	J	Q	C	D	A	P	S	T	S
N	C	R	E	T	R	U	N	U	I	T	I	O	I	R
F	S	P	M	O	E	I	A	C	E	O	E	B	A	M
A	A	S	E	A	R	O	R	D	O	Ñ	V	R	N	C
M	N	I	E	P	N	O	E	L	N	S	O	I	T	A
I	H	I	A	A	V	A	E	N	Y	E	R	N	O	S
L	I	U	E	I	E	U	S	G	M	D	N	O	U	A
I	J	N	D	T	B	S	U	T	T	Y	M	S	Q	D
A	O	L	S	A	O	F	C	U	R	R	A	R	R	O
P	S	R	N	O	A	O	A	I	E	A	R	O	A	U
E	M	A	Y	O	R	N	S	U	E	G	R	O	S	R
A	I	L	A	M	A	D	R	E	Z	O	A	N	R	C
S	O	C	E	E	T	J	A	L	L	A	S	A	P	P

Ficha elaborada por la profesora

Lumena Raposo



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS FREI HEITOR PINTO

Escola Secundária Frei Heitor Pinto

Escola Básica de Tortosendo

Plan de clase

Anexo 17

Español II

Unidad 7: las compras

Curso: 2019/2020

Tiempo: 90 minutos Grupo: 8º CT Lecciones nº 55 y 56 Fecha: viernes, 8 de mayo de 2020 La profesora en prácticas: Lumena Raposo

Contenidos: Unidad 7- las compras. Superlativos. Ejercicios.

Objetivos	Contenidos				Actividades/Methodologías	Materiales	Evaluación
	Léxicos	Culturales	Funcionales	Gramaticales			
- Conocer léxico relacionado con las compras.	-Tiendas -Productos	-Tiendas españolas		-Superlativos	*Saludar a los alumnos y registrar el número de la clase. * Visualización y explotación de un vídeo. *Realización de ejercicios.	-Cuaderno del alumno -Ordenador -PowerPoint -material audiovisual -vídeo	Observación directa: -Puntualidad -Asiduidad -Comportamiento -Participación en las actividades desarrolladas en clase: *Espontánea; *Solicitada; *Ordenada; *Pertinente. -Interés/empeño -Autonomía

	<p>AGRUPAMENTO DE ESCOLAS FREI HEITOR PINTO</p> <p>Escola Secundária Frei Heitor Pinto Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Tortosendo Curso: 2019/2020</p> <p>Profesora en prácticas: Lumena Raposo</p>
---	--

Español
 Grupo: 8ºCT
 Tiempo: 90 minutos

Fecha: viernes, 8 de mayo de 2020
 Hora:

Unidad didáctica 7: las compras
Lecciones nº 55 y 56

Contenidos: Unidad 7: las compras.
 Superlativos.
 Ejercicios.

Descripción	Destrezas que se atienden en clase	Tiempo
Debido a lo que ocurre en el mundo de ahora, todo causado por el COVID-19, las clases son dadas y asistidas en Google Meet. Los alumnos entrarán en el link de la clase y se dará inicio a la clase, apuntando el número de la lección y remitiendo los alumnos para el “plano semanal” donde tendrán el sumario.	Interacción oral	5min
Se introducirá el tema de las compras con unas diapositivas con algunos logotipos de tiendas españolas, para que los alumnos digan sus nombres y se las conocen. Se harán algunas preguntas a los alumnos. Preguntas y respuestas: ¿Conocéis los logos de estas tiendas? ¿sí? ¿Cómo se llaman? (Santander, reina, día, seat, movistar) ¿dónde compráis vuestras ropas? ¿sabéis que algunas de las tiendas donde compras tu ropa son españolas? (Zara, Stradivarius, Bershka) ¿conoces algún supermercado español? (Mercadona)	Interacción oral Comprensión visual	15min
A continuación, se visualizará un vídeo. Se explotará el vídeo. Preguntas y respuestas: ¿qué hemos visto en el vídeo? (Una visita a Mercadona) ¿qué sitios de Mercadona nos enseña? (Panadería, pescadería, frutería, carnicería, pastelería, charcutería...)	Comprensión audiovisual Interacción oral	5min
Se preguntará a los alumnos “¿En épocas normales, no en estos tiempos de pandemias, solíais hacer la compra en familia? ¿adónde ibais?”, según las respuestas se enseñará la diferencia entre ir de compras y hacer la compra.	Interacción oral	10min
Introducción a los Superlativos relativos y superlativos absolutos con la pregunta “¿Cuál es la mejor sección del supermercado para vosotros?”. Se explicará los superlativos y se harán dos ejercicios, que estarán en las	Interacción oral Realización y corrección de	10min

diapositivas.	ejercicios	
Para finalizar la clase los alumnos harán un ejercicio donde tendrán que hacer una fiesta sorpresa de cumpleaños a un familiar. Tendrán que hacer una lista y hacer una compra online ficticia.	Interacción oral	45min



REPÚBLICA
PORTUGUESA
EDUCAÇÃO



AGRUPAMENTO DA REDE DE
ESCOLAS ASSOCIADAS
DA UNESCO

ESCOLA BÁSICA DO 2º E 3º CICLOS DE TORTOSENDO

Ano letivo de 2019/2020

Español II- Ficha de trabalho

Las Compras



Panadería



Frutería



Zapatería



Charcutería



Pastelería



Quiosco



Librería



Carnicería



Joyería



Tienda de ropa



Farmacia



Pescadería

¡Hoy nos vamos de compras!

Imaginaos que habéis decidido preparar una fiesta sorpresa para celebrar el cumpleaños de un familiar. Con todo esto del coronavirus, tendréis que hacer compras online.

Para eso, vais a seguir las siguientes instrucciones:

1 - Buscad los productos necesarios para la fiesta:

- comidas
- bebidas
- tarta de cumpleaños
- adornos/decoraciones de fiesta de cumpleaños
- regalos

2 - Vuestro presupuesto es de 300 (trescientos) euros, ¡no lo necesitáis gastar todo!

3 - Para hacer la compra, visitad las páginas web de las tiendas, grandes almacenes y supermercados a continuación:



4 – Debéis escribir vuestra lista de compras en la tabla presentada (en Word o a la mano) y mandar a vuestra profesora. En esta lista debéis especificar los distintos departamentos/secciones en los que habéis comprado los varios productos, las cantidades, el precio unitario y el valor total de la compra. Los numerales los debéis escribir según el ejemplo a continuación: €300 (trescientos euros) / €27,50 euros (veintisiete euros con cincuenta).

<https://www.elcorteingles.es>
<https://www.froiz.com>

<https://www.mercadona.es/es/inicio>
<https://www.partyfiesta.com/es/inicio>



Dia 





Ir de compras vs hacer la compra

Ir de compras



- Es irse de paseo a los centros comerciales, andar de tienda en tienda, probando ropa y calzado.

Hacer la compra



- Es comprar comestibles que se gastan en las casas diariamente. Por ejemplo, pan, mantequilla, carne, pescado, arroz, leche...

SUPERLATIVOS

Superlativo relativo

de
superioridad

El/la/los/las
más +
adjetivo (+
de)

Ejemplo: este reloj es el más barato de todos.

de
inferioridad

El/la/los/las
menos +
adjetivo (+
de)

Ejemplo: este reloj es el menos barato de todos.



¡Ojo! En el superlativo relativo hay formas irregulares.

El mejor de = el más bueno de

El más malo de = el peor de

El más grande de = el mayor de

El más pequeño de = el menor de

Ejercicio nº1

Completa las frases con el superlativo relativo.

- a) Carmen es la persona más creativa que conozco. (+persona creativa)
- b) Paco es la persona menos ruidosa del mundo. (- persona ruidosa)
- c) El río Nilo es el más largo del mundo. (+ largo)

Superlativo absoluto

Adjetivo + -ísimo

Muy + adjetivo

Ejemplo: este coche es rapidísimo

Ejemplo: este coche es muy rápido

The diagram features a central circle containing two dark blue rounded rectangular boxes. The left box contains the text 'Adjetivo + -ísimo' and the right box contains 'Muy + adjetivo'. Below the left box is the example sentence 'Ejemplo: este coche es rapidísimo', and below the right box is 'Ejemplo: este coche es muy rápido'. The background of the slide is a gradient from blue at the top to orange at the bottom. In the top right corner, there are small navigation icons: a plus sign, a dot, and a circle.

Ejercicio nº2

Transforma las frases con el superlativo absoluto.

- a) La comida mexicana es muy picante.
La comida mexicana es picantísima.
- b) Nacho es muy tranquilo.
Nacho es tranquilísimo.
- c) María y Victoria son muy sociables.
María y Victoria son sociabilísimas.
- d) Es muy temprano.
Es tempranísimo.



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS FREI HEITOR PINTO
Escola Secundária Frei Heitor Pinto
Escola Básica de Tortosendo
 Plan de clase

Anexo 21

Español 1

Unidad 7: Dime lo que comes

Curso: 2019/2020

Tiempo: 90 minutos Grupo: 7º CT Lecciones nº 61 y 62 Fecha: jueves, 14 de mayo de 2020 La profesora en prácticas: Lumena Raposo

Contenidos: La Gastronomía. Pedir en el restaurante y formas de pago. Expresar acuerdo y desacuerdo.

Objetivos	Contenidos				Actividades/Metodologías	Materiales	Evaluación
	Léxicos	Culturales	Funcionales	Gramaticales			
-Conocer platos típicos españoles -Decir y escribir frases expresando acuerdo y desacuerdo - Hacer un pedido en un restaurante	- Pedir en el restaurante -Comidas - Formas de pago - los cubiertos	-Platos típicos españoles	-Expresar acuerdo y desacuerdo	-También y tampoco	*Saludar a los alumnos y registrar los contenidos de clase en los cuadernos. * Visualización y explotación de un vídeo. *Realización de ejercicios. *Tarea: hacer un pedido en un restaurante.	-Cuaderno del alumno -Ordenador -PowerPoint -material audiovisual -vídeo -Ficha de trabajo	Observación directa: -Puntualidad -Asiduidad -Comportamiento -Participación en las actividades desarrolladas en clase: *Espontánea; *Solicitada; *Ordenada; *Pertinente. -Interés/empeño -Autonomía

	<p>AGRUPAMENTO DE ESCOLAS FREI HEITOR PINTO Escola Secundária Frei Heitor Pinto Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Tortosendo Curso: 2019/2020 Profesora en prácticas: Lumena Raposo</p>
---	--

Español
 Grupo: 7ºCT
 Tiempo: 90 minutos

Fecha: jueves, 14 de mayo de 2020
 Hora:

Unidad didáctica 7: Dime lo que comes
Lecciones nº 61 y 62

Contenidos: La Gastronomía.
 Pedir en el restaurante y formas de pago.
 Expresar acuerdo y desacuerdo.

Descripción	Destrezas que se atienden en clase	Tiempo
Debido a lo que ocurre en el mundo de ahora, todo causado por el COVID-19, las clases son impartidas en Google Meet. Los alumnos entrarán en el link de la clase y se dará inicio a la clase, apuntando el número de la lección y remitiendo los alumnos para el “plano semanal” donde tendrán el sumario.	Interacción oral	5min
Se dará continuidad al tema de la comida de la clase anterior. Se empezará con algunos platos típicos. Se enseñarán algunas imágenes de platos típicos y se preguntará a los alumnos si conocen y si saben lo que llevan. Preguntas y respuestas: ¿Sabéis lo que son las tapas? ¿Conocéis estos platos? ¿Qué podrán llevar? ¿Y los postres, sabéis lo que son? ¿Os gustan los postres?	Interacción oral Comprensión visual	10min
A continuación, se visualizará un vídeo. Se explotará el vídeo. Preguntas y respuestas: ¿Qué pasa en el vídeo? Una chica y un chico van a un restaurante, piden comida y bebidas. ¿Qué piden? ¿Carne o pescado, marisco? ¿Agua? ¿Vino? ¿Piden algún postre? ¿Sí? ¿No? ¿cuál es?	Comprensión audiovisual Interacción oral	5min
Se preguntará a los alumnos ¿Cómo llamamos a lo que ponemos en la mesa cuando vamos a comer? Y ellos dirán “el mantel” ¿Y cómo se llama la cosa con que comemos? “Los cubiertos”.	Interacción oral	10min
Se usará el vídeo para preguntar a los alumnos como han pedido en el restaurante.	Interacción oral	5min

¿Como han pedido en el restaurante? ¿Qué preguntas hicieron? ¿Cómo pagaron?		
Se explicará como expresar acuerdo y desacuerdo. Los alumnos tendrán un pequeño ejercicio, en una diapositiva, donde tendrán que expresar acuerdo y desacuerdo.	Comprensión oral Realización de ejercicios de la diapositiva y corrección	10min
Para finalizar la clase los alumnos harán un pedido en el restaurante, escogerán tapas o primer plato, segundo plato, bebidas y postre. Usarán la información que fue transmitida en las diapositivas como ayuda.	Interacción oral	45min



REPÚBLICA PORTUGUESA
 EDUCAÇÃO
 ESCOLA BÁSICA DO 2º E 3º CICLOS DE TORTOSENDO
 Ano letivo de 2019/2020
 Español I- Ficha de trabalho

¿Qué vas a comer?

Haz tu pedido. Utiliza las comidas que están en el PowerPoint, elige lo que te guste más para 1º plato, 2º plato, postre y bebida, para que puedas completar el pedido abajo.

MENÚ

1º

2º

POSTRE

BEBIDAS

La Profesora Lumena Raposo



GASTRONOMIA



TAPAS



MEJILLONES
AL VAPOR



TORTILLA



PULPO A FEIRA



PATATAS
BRAVAS



GAMBAS
AL AJILLO



CHAMPIÑONES
AL AJILLO



PIMIENTOS DE
PADRÓN



CALAMARES



BOQUERONES
EN VINAGRE



CROQUETAS



ACEITUNAS



JAMÓN

PLATOS TÍPICOS



POSTRES



ARROZ CON
LECHE



FLAN



TORRIJAS



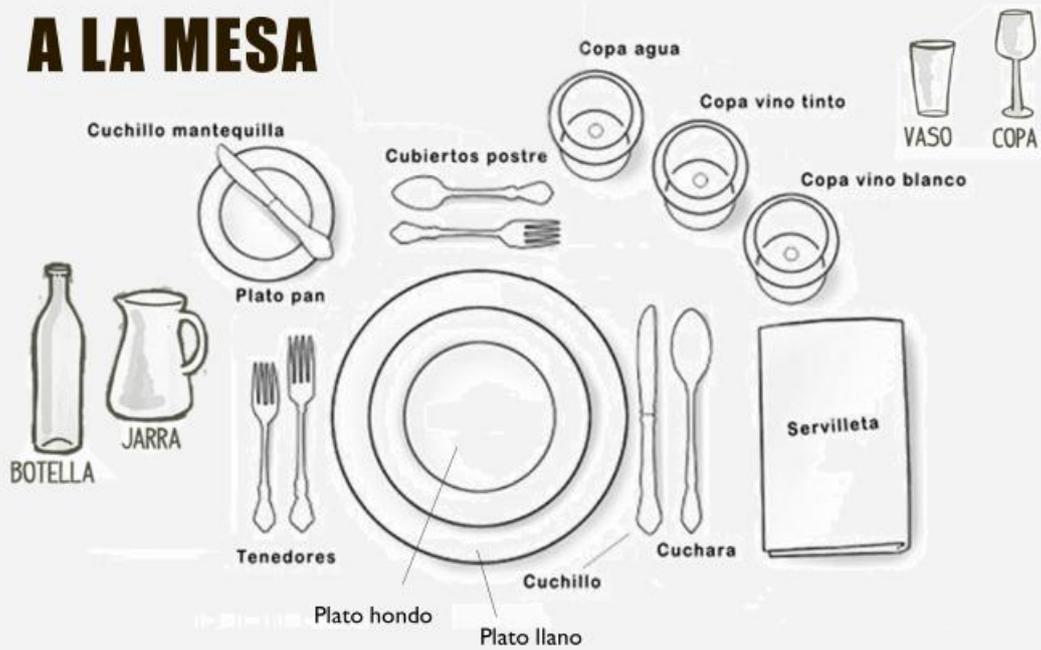
NATILLAS



EN EL RESTAURANTE

[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH/V=LN-5H1MDXBM](https://www.youtube.com/watch?v=LN-5H1MDXBM)

A LA MESA



PEDIR EN UN RESTAURANTE

¿Qué va a tomar para beber?

¿Qué desea?
¿Desea algo más?

¿Qué va a tomar de postre?

Para beber quiero...

De postre quiero...

¿Puede traerme la carta por favor?

De primero quiero...
De segundo...

¿Puede traerme la cuenta?



FORMAS DE PAGO

¿Cómo va a pagar?

¿En efectivo o con tarjeta?

En efectivo.

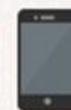
Con tarjeta.

Paypal



Efectivo

Tarjetas



Móvil

EXPRESAR ACUERDO Y DESACUERDO

ACUERDO

A mí me gusta mucho la carne.
A mí también.
A mí no me gusta la carne.
A mí tampoco.

DESACUERDO

A mí me gusta mucho la carne.
A mí no.
A mí no me gusta la carne.
A mí sí.

*Estoy de acuerdo
*Pienso de la misma forma
*Claro que sí
*Tienes razón
*Yo lo veo igual

No te olvides que:
Frases afirmativas se dice **a mí también**
Frases negativas se dice **a mí tampoco**

*No estoy de acuerdo
*No pienso de la misma forma
*No tienes razón
*Por supuesto que no
*No comparto tu opinión

EJERCICIO

EXPRESA ACUERDO 😊 O DESACUERDO ☹️ EN PRIMERA PERSONA.

a) A Patricia no le gustan los calamares.

☹️ A mí tampoco.

b) A nosotros nos gusta el gazpacho.

😊 A mí también.

c) A mí me gusta mucho el flan.

☹️ A mí no.

d) No me gusta la tortilla.

😊 A mí sí.